

Reference 2

Eduardo Dias Costa

“O tráfico de Droga é o problema que mais nos preocupa”

O tráfico de droga é, actualmente, a grande preocupação dos Inspectores-coordenadores da Polícia Judiciária de Aveiro, Dias Costa. Monopolizado pelos ciganos e concentrado nas zonas de Agueda e Albergaria-a-Velha, o negócio não surge de forma isolada, estando associado a outras formas de criminalidade. Um combate desigual, onde a falta de meios humanos e as restrições da lei aparecem como grandes entraves à acção das autoridades. Em termos globais, os índices de criminalidade em Aveiro têm acompanhado a evolução do país.

Paula Ventura / Maria Reis

Aveiro não é muito que fazer à Polícia Judiciária. Os números da criminalidade reflectem uma terra de “brandos costumes”. Mesmo assim, e apesar da PJ de Aveiro não encostar a preocupação pela crescente tensão que se vive nos territórios periféricos dos acampamentos ciganos de Agueda e Albergaria. As notícias são uma ameaça. Mas Dias Costa confia no bom senso, ali porque violência só gera violência.



«Um cigano detém monopólio do tráfico de heroína»

Campeão das Províncias (CP) – Era recente declaração à “Grande Reportagem”, referiu que sem grupo, os ciganos não são flece que se cheira. Não recusa a interpretação que se possa fazer dessa afirmação?

Dias Costa (DC) – Não, apenas caracteriza um facto. Os grupos de ciganos, em especial, os que se dedicam a actividades ilícitas, são de difícil abordagem. Há que ter certo tipo de cuidados. Não temos dúvidas de que aqueles ciganos das zonas de Agueda e Albergaria-a-Velha se dedicam ao tráfico de droga. Não vale a pena sermos os primeiros a fazer essa afirmação. Lançámo-la não como lançamento de soga branca ou de outra coisa qualquer. Neste caso, não ciganos. Toda a gente sabe que, de há uns anos a esta

parte, e sobretudo na zona norte do país, a zona cigana detém o monopólio do tráfico de heroína. Mas este é um problema mundial e ético. É um modo de vida. Inicialmente, as famílias ciganas mais ricas e melhores posicionadas, opuseram-se ao tráfico de droga. Só que o cigano é muito invejoso. Pensar o tráfico é o único meio de ganhar dinheiro. Mesmo os que se diziam contra o negócio, começaram a alinhar no tráfico. Os ciganos têm um grave problema, os seus jovens estão agarradinhos ao pó, coisa que não acontece com os indíviduos de outras etnias.

CP – É pouco compreensível que eles continuem a traficar, apesar de saberem que os seus filhos, e onde os seus filhos, vão acabar.

DC – É muito difícil, um quilograma de heroína para transportar e escondido-se em qualquer lado. Os ciganos andam há quarenta e cinco anos a fazer estas coisas e estradas... têm muita experiência. Eles não compram um determinado terreno por acaso. Logicamente, são terrenos de difícil vigilância, de difícil aproximação. São extremamente escolhidos. Eles chegam ao ponto de colocar mulheres e crianças a transportar a droga de acampamento para os locais de venda. É evidente que só transportam pequenas quantidades de cada vez. Se forem agarrados pelas autoridades, alegam que a droga te destina a consumo próprio. É um comércio desigual. Eles sabem muito bem como fazer as coisas. Se fazem negócios durante a noite, porque sabem que não vão poderem fazer bacias.

Instabilidade, insegurança e desassossego

CP – Então não há solução.

DC – É a lei. Não podemos controlar, não há excepções.

CP – Na região, os ciganos são maiores detentores de tráfico de droga?

DC – Sim. Eles chegaram a um ponto em que são indíviduos de outras etnias a vender para eles.

CP – E este é o maior problema da PJ em Aveiro?

DC – Poderiam dizer que é o problema que mais nos preocupa. Não só pelo

crime em si, como pela instabilidade, insegurança, desassossego e inquietação que provoca nas pessoas que vivem perto desses focos.

CP – Quão são os maiores focos neste momento?

DC – São acampamentos na zona de Albergaria-a-Velha e algumas em Agueda.

Há três áreas em que os ciganos privilegiadamente actuam: o tráfico de armas, o de moeda falsa e o de droga

CP – O facto de traficarem na «zona» de outra forma de criminalidade.

DC – Não. Naturalmente, há mais áreas em que os ciganos se envolvem: te actuação, o tráfico de armas, o de moeda falsa e o de droga.

CP – Na que se refere ao tráfico de droga, qual é a posição de Aveiro relativamente ao resto do país?

DC – Não é preocupante. Há cidades do interior onde o problema é muito mais grave do que em Aveiro. É certo que existem dois grandes focos aqui na região. Não direi que é irrelevante, mas não tem a dimensão que atinge outros pontos do país... e depois, a droga acaba-se também pelo tipo de criminalidade que lhe está associada, o furto a residências, a estabelecimentos, os assaltos...

Não vou dizer que Aveiro é um paraíso, mas é uma cidade extremamente calma.

CP – Então, podemos concluir que o crescente movimento incurre a par de uma também crescente infidelidade de jovens à cidade, não tem sido proporcional ao crescimento da criminalidade.

DC – Não, não se tem traduzido num aumento da criminalidade. Por outro lado que pareça, uma cidade como Castelo Branco está muito pior do que Aveiro neste aspecto.

Esta zona é propícia ao crime económico

CP – Qual será a explicação? Aveiro é uma cidade do litoral, mais movimentada...

DC – Sim, é uma cidade de passagem, uma cidade com boas acessibilidades.

Não sei. Talvez seja resultado de uma boa actuação da PSP e GNR.

CP – Mas é um facto e aumento da criminalidade em Aveiro nos últimos anos?

DC – Os crimes contra o património têm-se mantido estáveis. Não que refere a crimes contra as pessoas. Aveiro tem acompanhado a evolução do resto do país, registando uma queda. Podem dizer que registamos apenas três homicídios, na região, no princípio de ano. No que se refere a violações, registamos também uma queda acentuada. Estamos hoje longe dos números que se registavam há dois ou três anos atrás.

CP – Esses homicídios que registamos são casos de resolvedos?

DC – Sim. Estão resolvidos.

CP – Como está o caso do jovem Alcino Manuel de Vique?

DC – O autor já foi detido e encarcerado a aguardar julgamento.

CP – É caso de pedofilia, alguma coisa a registar?

DC – Não, nada.

CP – E crimes económicos?

DC – Sim, sim. Esta zona é propícia ao crime económico. Trata-se de uma região com uma forte componente industrial.

CP – Os processos criminais, já estão resolvidos?

DC – Não. Mas preferia não falar nisso, porque são processos que ainda se encontram em investigação.

CP – A falsificação de moedas.

DC – É um fenómeno que está a surgir por todo o país. As pessoas têm que ter cuidado quando recebem as notas. Sabemos que hoje em dia é relativamente fácil fazer a falsificação, devido à evolução dos tecnologia.

CP – Quais são as zonas mais falsificadas?

DC – Naturalmente, o falsário procura falsificar em 50% interesse, não é, nem muito alto, nem muito baixo.

CP – Relativamente ao tráfico de mulheres para a prostituição em Espanha... Pensa que o desmantelamento da rede da Figueira da Foz demonstrou os cuidados ao negócio vão manter-se?

DC – Enquanto houver mistéria e carências de toda a ordem, o problema vai subsistir...

Jovem de Oliveira do Bairro pode ter morado

CP - Avereiro pode ter considerado como uma zona propícia à captação de jovens?

DC - Não. Curiosamente, não tivemos conta do processo da rede de tráfico, mas nem os homens, nem as raparigas eram da região de Aveiro. Tudo começou quando, um dia, fui confrontado com uma história contada por um senhor que apareceu aqui no gabinete. Ele estava muito preocupado com esta rapariga, que não era filha, mas que considerava como tal. A média começou a mostrar em papel que a levou para Espanha, onde estaria a prostituí-la. Foi muito interessante não pelo caso. Porque se é verdade, fomos com "fórmulas de raio" com a colaboração das autoridades espanholas e conseguimos ir lá de lá.

CP - Já tem alguma pista sobre o paradeiro da jovem deficiente de Oliveira do Bairro?

DC - Não. Mas pode ter acontecido alguma coisa muito séria.

CP - Pode ter ocorrido?

DC - Pode. Eles sabem que se nós a encontrássemos seria mais uma prova contra eles. Já andei pela Galiza e por outras zonas de Espanha, mas não obtive qualquer resultado.

CP - Tem conhecimento de alguma situação semelhante?

DC - Não. O que não quer dizer que não existam outras situações do género. Normalmente, estas raparigas mantêm laços familiares muito fortes, acabando por se afastar das pessoas que lhes são mais próximas. Estas pedem-lhes o raro, tornando difícil a denúncia do seu desaparecimento.

CP - Multado de assalto. Há muita pirataria informática em Aveiro?

DC - Temos um caso ou dois, que já foram identificados. Mas não é nada de anormal.

CP - É complicado lutar com este tipo de crime?

DC - Sim. Acaba por ser muito complicado porque é uma coisa nova e nós estamos a dar os primeiros passos, aliás, como toda a gente. Mas temos tido algumas sucessos dificuldades. Temos investido na formação dos investigadores e os resultados já começaram a aparecer.

CP - Em termos monetários, isso significa um grande investimento?

DC - Bastante, porque o material é muito caro.

CP - Relativamente ao roubo de arte sacra?

DC - Felicitemente, nessa área, não temos tido denúncias de furto. Todos os anos aparecem situações dessas mas nossas zonas de risco. Aqui não temos

tido roubo de igreja.

CP - Qual a sua opinião sobre a nova Lei Orgânica da Polícia Judiciária?

DC - Ainda não sabemos quando virá. Se for para criar mais eficácia à polícia e se se traduzir num aumento de meios, sobretudo meios humanos, que é a nossa maior carência, será bem vinda. Debata-mo-nos com uma falta de funcionários, decorrente da própria dificuldade de formação de um agente da Polícia Judiciária: formos um agente da PSP ou um soldado da GNR é mais fácil e mais rápido. Depois, a nossa escola em Leiria usava por estar saturada e não tem a capacidade de por lá fora, atualmente, os elementos que necessitamos. Há agentes que se refinaram e existem dependências que precisam de ser reforçadas. É esta a nossa dificuldade maior.

Na investigação, necessitava de mais duas brigadas

CP - Em Aveiro, o problema é o mesmo?

DC - É.

CP - Quantos efectivos tem?

DC - Entre administrativos e investigadores, tenho cerca de 60 pessoas, mas precisava de mais. Em termos de investigação necessitava de mais duas brigadas, 10 ou 12 pessoas. Mas não há possibilidade.

CP - Se precisarmos mais pessoas é porque há muito trabalho, não é isso mesmo?

DC - Não. Se tivéssemos mais pessoas, teríamos mais tempo e as possibilidades de tratar melhor os processos. A nossa área de jurisdição é relativamente grande e as coisas humanas dependem-se. Depois temos que contar com as feições dos lugares e os períodos de férias.

CP - Há mulheres a trabalhar na PJ em Aveiro?

DC - Na investigação temos quatro agentes e uma inspectora.

CP - Tem sido gradual essa entrada de mulheres?

DC - Sim. É sinal dos tempos.

Homicídio em Águeda nunca foi resolvido

CP - O que é, para si, um crime perfeito?

DC - Pode haver um crime perfeito, não há é criminoso perfeito. O criminoso perfeito seria aquele em que o autor não deixasse nenhum rasto de visita no local, o que é impossível.

CP - Então porque é que há crimes que nunca são resolvidos?

DC - Porque a polícia não tem a sorte, a habilidade ou o discernimento para descobrir esse tal rasto de visita.

CP - Há algum caso que lhe tenha ficado "atravessado"?

DC - Sim, alguns. E fico sempre algum magoado.

CP - Na região de Aveiro, teve algum caso desses?

DC - Sim, em Águeda. Há uns anos atrás, uma senhora foi assassinada em casa, a tiro de espingarda.

CP - Tive-o de um amante?

DC - Não. Temos a certeza que o móvel do crime não foi o roubo.

CP - Quanto tempo, em média, demoramos a resolver um caso de homicídio?

DC - Raramente acontece, mas tivemos dois casos de homicídios até dois anos depois da prática. Normalmente, um ou homicídio não é resolvido em quinze dias, três semanas, os investigadores já têm que começar a ficar presos nos papéis.

CP - Já teve problemas de segurança pessoal?

DC - Não, nunca tive.

CP - É assustado?

DC - Não. Mas em outros sítios. Aqui não.

Quando o burlão bate à porta

CP - Tem acontecido muitos casos de burla, na região?

DC - Sim. O burlão bate à porta de casa, porque há bastante muito tempo no mundo lá, é mais fácil de se aproveitar. Aparecem-se tipos pensados que encontram situações frágeis, ou por doença ou por falta situação qualquer de ordem psicológica, que facilitam os casos. Têm sido várias situações deste tipo.

CP - Quer dizer que descalças que normalmente o burlão usa para ludibriar as pessoas?

DC - O burlão, ou burlona, é um tipo especial. Normalmente, conversa com a pessoa, aproveita-se dos seus problemas e promete soluções-las.

CP - Na região, onde é que isso é mais frequente?

DC - Na cidade. Mas isso acontece um pouco por todo o lado, não é só aqui.

CP - Como é o relacionamento da Polícia Judiciária com as outras forças da ordem?

DC - Damos-nos bem. Tanto com a PSP, como com a GNR.

Eduardo Dias Costa
51 anos

Inspector-coordenador da Polícia Judiciária de Aveiro

Eduardo Dias Costa mudou do Bairro em 1947.

Formado em Direito pela Universidade de Lisboa, Dias Costa tornou a advogar por uma carreira na Polícia. Já lá vão 25 anos de luta e resolveu casos mais ou menos complicados.

Após ter passado por Serpa, Beja, Leiria e pela Brigada de Homicídios de Lisboa, chegou a Aveiro onde, há seis anos, desempenha o cargo de Inspector da Polícia Judiciária. Admite gostar da cidade, sem grande entusiasmo. A sua lealdade, porém, é inabalável de vida característica de Aveiro, apesar da poluição, de tal forma que já só a encontra pela sua versão real, o Bairro.

Nos tempos de lar, era músico. A julgar pela sua antipatia ao gabinete onde nos recebeu, prefere as melodias do violão. É adepto de Degas e sofre com os desenhos dos séculos. Já foi bastante mais anódino, mas ainda hoje, «volta e meia» dá um pontapé na bola, futebol de cinco. Cultiva o prazer da leitura e elega Eça de Queirós como um dos seus autores preferidos. Neste momento, tem na mesa de cabeceira um livro sobre a poluição ao longo dos tempos, obra que está a ler para a elaboração de um trabalho que lhe foi solicitado.

CONFRONTE AS SUAS NECESSIDADES DE GESTÃO COM O NOSSO SOFTWARE

Gestão Comercial e Intervenção	<input checked="" type="checkbox"/>	Gestão de Gestão de Ventas	<input checked="" type="checkbox"/>
Contabilidade Geral e Analítica	<input checked="" type="checkbox"/>	Gestão do Fisco Automático	<input checked="" type="checkbox"/>
Gestão de Recursos Humanos	<input checked="" type="checkbox"/>	Gestão de Assistência Médica	<input checked="" type="checkbox"/>
Gestão de Imobilizado	<input checked="" type="checkbox"/>	Gestão de Frotas de Veículos	<input checked="" type="checkbox"/>
Gestão Profissional em Tempo	<input checked="" type="checkbox"/>	Gestão de Cálculo Máximo	<input checked="" type="checkbox"/>

Gestão: Versões e Avanços



Av. Santa Joana, 88 - Apartado 423 - 3810 AVEIRO
Tel. 034 20232/2161 - Fax. 034 201405 - Email: microlema@net.sapo.pt
www.microlema.pt



Culturalia

Viagens, Turismo e Animação Lúdica

AVEIRO: Rua João Mendes, 31-1º Dto. - 3600 AVEIRO - Tel. 034 23142 - Fax. 034 23219
ALMADA: Largo 5 de Outubro, 62-1º C - Cova da Piedade - 2600 ALMADA - Tel. 01 2741256 - Fax. 01 2746034

EVENTOS

Organização e Apoio

Organizadores Oficiais do:
III Campeonato Mundial de Kayak-Polo
Financiamento de Campanha Nacional de Seguros

CONSULTE-NOS!



Forum abre em festa

Frederico Mendes

Um acidente na linha do norte dos Caminhos de Ferro provocou um atraso de cerca de duas horas na cerimónia de inauguração do Forum Aveiro. Uma festa que a cidade prometeu estragar mais que acabou por decorrer sem grandes novidades. Na altura da inauguração, em plena véspera e véspera para os festejos de última hora, trabalhos complicados pela chuva que não permitiu de casta nos últimos dias. Mesmo assim, Aveiro não quis deixar de assistir à abertura do Forum e nem o adiamento do horário inicialmente previsto, dentro do prazo em convulsão.

«Este é dos centros comerciais mais bonitos que tenho visto nos últimos tempos», afirma o presidente da Câmara. Um empenhamento que se materializa no centro histórico de Aveiro e desenvolve a cidade um espaço que estava esquecido. Alberto Simões tem dúvidas de que o Forum vai provocar uma viragem no comércio em Aveiro e mesmo de que serão as grandes lojas que vão mudar a sua tradicional cultura do comércio tradicional e não a estrutura comercial. Uma ideia reforçada pelo Secretário de Estado da Construção, para Ovídio Castro, «Aveiro fica a ganhar, não só do ponto de vista de requalificação urbana, como do ponto de vista económico».



Breves

Um ano à espera do Carrefour

O Carrefour Aveiro vai abrir ao público entre Setembro e Outubro de 1999, representando um investimento global de sete milhões de euros.

A unidade será constituída por um hipermercado com oito mil metros quadrados de área de venda, 58 lojas, duas áreas superfícies interiores, duas exteriores e um parque de estacionamento com capacidade para 1600/1700 veículos.

Lúis Pires, o responsável por este unidade, justifica a escolha de Aveiro referindo que se trata de «uma zona de país que ainda não está convenientemente servida em termos de grandes superfícies alimentares». Para além disso, salienta a existência de uma «concepção social bastante importante». Isto porque a construção do Carrefour Aveiro nos terrenos onde se actualmentemente instalava a Metalurgia Casal, «vai permitir a viabilização da própria fábrica e manter os postos de trabalho», adverte Lúis Pires. A transferência da indústria para um novo local possibilitará a sua recuperação e modernização.

Quanto a obra, «certamto neste momento ao final das demolições da primeira fase. A segunda parte da engenharia será iniciada quando a Metalurgia Casal estiver instalada numa zona fabrica», adverte o responsável.

Aterro de Taboetra Abertura novamente adiada

A abertura prevista do aterro sanitário de Taboetra para a segunda-feira, acabou por não se concretizar. Mais um adiamento provocado, mais uma vez, pelas más condições climáticas que condicionaram o andamento da obra. Em causa estão os trabalhos de concretagem dos alicerces e paredes envolventes.

O próximo dia 12 de Outubro é a nova data agendada para a entrada em funcionamento do aterro intermunicipal que, se logo dos próximos dias, receberá os resíduos sólidos urbanos dos 14 municípios que aderiram ao sistema.

Os trabalhos de construção do aterro, a seguir à ocupação de 5 hectares de Taboetra, envolvem uma verba pública de 25 milhões de euros de custo.

Aetrol já tem Tribunal de Família e Menores

O Tribunal de Família e Menores de Aveiro foi inaugurado na passada semana, em cerimónia presidida pelo secretário de estado adjunto do ministro da Justiça, Matos Fernandes.

A funcionar desde o dia 15 de Setembro, o Tribunal vai permitir um desaglomamento do Tribunal Judicial, onde funcionava anteriormente, e uma maior celeridade nos processos relativos à protecção de menores e divórcios, dispondo de magistrados especializados na matéria.

Este Tribunal, que serve a circulo judicial de Aveiro — Albergaria-a-Velha, Aveiro, Ilhavo e Vagos — é composto por um magistrado judicial, um procurador-adjunto do Minis-



tério Público, um secretário, um assessor, três escrivães-adjuntos, quatro escrivães e um técnico de justiça-adjunto, fazendo ainda presenciar a vaga para técnico de serviço social.

Nos três pisos que compõem o edifício, encontram-se os gabinetes dos magistrados, a sala de audiências, uma sala reservada aos advogados, a secretaria e o gabinete de serviço social.

Recordar Humberto Delgado

O ponto alto das cerimónias evocativas do 40º aniversário da viagem ditada pelo General Humberto Delgado na Campanha Eleitoral de 1958, marcada por dois dias de actividades, é a visita do "Combóio da Liberdade", Viagem do Porto com destino Lisboa, o comboio, sobre a estação de Aveiro.

por volta das 12h30h a Comissão de Honra anfitriã que se irá juntar às demais individualidades.

A esta hora, já a figura de Humberto Delgado terá sido suficientemente recordada em Aveiro. Prevê-se a concentração junto ao Monumento das Mártires da Liberdade de 1978, no Praça-Melo Freixo, depois com o "Desfile" que sairá da Praça-Melo Freixo, passando pela Avenida Dr. Lourenço Peixinho, no sentido à criação dos Carvalhos de Pereira.

MULTI AVEIRO PROJECTOS DE FORMAÇÃO E INVESTIMENTOS, LDA.

AÇÕES DE FORMAÇÃO

DESIGNAÇÃO	DESTINATÁRIOS	OBJECTIVO	DURAÇÃO	DATA (PRELIMINAR)
Avaliação de recursos humanos	Colaboradores das organizações com especialização de projectos de desenvolvimento de recursos	Desenvolver uma perspectiva crítica e eficaz do actual desempenho	30 Horas	Novembro e Dezembro de 98
Atuação e Gestão de Recursos	Gestores, Gestores e Empregados	Desenvolver competências técnicas e gerenciais através da aplicação de técnicas de gestão de recursos	30 Horas	Outubro e Novembro de 98
Os Recursos Humanos na Organização	Formação de todos os níveis	Formar a capacidade de reconhecimento e utilização de recursos humanos e a utilização de recursos humanos de acordo com as necessidades	30 Horas	Novembro e Dezembro de 98
Gestão Pessoal e de Recursos	Gestores, Gestores e Empregados	Formar a capacidade de gestão de recursos e de recursos de gestão pessoal	10 Horas	Dezembro de 98
Gestão de Recursos Humanos	Gestores, Gestores e Empregados	Desenvolver competências técnicas e gerenciais através da aplicação de técnicas de gestão de recursos humanos	10 Horas	Novembro e Dezembro de 98

Coordenadoras Dr.ª Carla Peixe

Candidaturas e Informações até 15 de Outubro

MULTI AVEIRO - Projectos de Formação e Investimento, Lda.

Av. Dr. Lourenço Peixinho, Ed. 15 - 6.º A - 3800 AVEIRO

Tel. 034.371617/8 - Fax 034.371619



Apoio financeiro pela Fundo Social Europeu e Estado Português



AFRICO

* Institut Portugais 2
100 Aveiro
Tél. 010 221011 / 221012 - Fax 010 221013

ALBERGARIA-A-VELHA
Rua 1.ª de Maio 100, 100 Aveiro 221014 / 221015
Tél. 010 221016 / 221017 - Fax 010 221018

BELÉM
Praça de Belém
Tél. 010 221019 / 221020 - Fax 010 221021

ALGARVE
Rua 1.ª de Maio 100, 100 Aveiro 221022 / 221023
Tél. 010 221024 / 221025 - Fax 010 221026

COVILHÃ
Rua 1.ª de Maio 100, 100 Aveiro 221027 / 221028
Tél. 010 221029 / 221030 - Fax 010 221031

COVILHÃ
Rua 1.ª de Maio 100, 100 Aveiro 221032 / 221033
Tél. 010 221034 / 221035 - Fax 010 221036

COVILHÃ
Rua 1.ª de Maio 100, 100 Aveiro 221037 / 221038
Tél. 010 221039 / 221040 - Fax 010 221041

COVILHÃ
Rua 1.ª de Maio 100, 100 Aveiro 221042 / 221043
Tél. 010 221044 / 221045 - Fax 010 221046

COVILHÃ
Rua 1.ª de Maio 100, 100 Aveiro 221047 / 221048
Tél. 010 221049 / 221050 - Fax 010 221051

COVILHÃ
Rua 1.ª de Maio 100, 100 Aveiro 221052 / 221053
Tél. 010 221054 / 221055 - Fax 010 221056

COVILHÃ
Rua 1.ª de Maio 100, 100 Aveiro 221057 / 221058
Tél. 010 221059 / 221060 - Fax 010 221061

COVILHÃ
Rua 1.ª de Maio 100, 100 Aveiro 221062 / 221063
Tél. 010 221064 / 221065 - Fax 010 221066

COVILHÃ
Rua 1.ª de Maio 100, 100 Aveiro 221067 / 221068
Tél. 010 221069 / 221070 - Fax 010 221071

ROYAL SCHOOL OF LANGUAGES
Escola de Línguas

PLUS DE PORTUGAIS AU PORTUGAL
CONSEILS MUNICIPAUX
LE PORTUGAL, SA LANGUE
SES
HABITANTS ET CULTURES

Velhice

Eles ainda se lembram...

Digam o que quiserem. Adoçam a pilula como entenderem, mas a realidade é esta: nós, todos nós, pegamos nos nossos velhos e metemo-los nos lares logo que eles nos começam a pesar. Eu sei: agente diz que é para bem deles, que lá estão melhor, que nada lhes faltará. É a forma de indemnizar a nossa própria consciência, já que a eles os não convencemos. Eles sabem e sentem que no fundo os estamos a afastar do aconchego da sua própria família. Eles sabem e sentem que se estão a tornar pesados e que ali, no embalar da trouxa, começa um fim sem regresso.

Irina Moraes

A aculturação da nossa sociedade já não passa despercebida a ninguém. Há muito que se perdem certos valores; valores esses com que já ninguém se identifica. São valores como a coesão familiar e o olhar carinhoso para com os idosos, que se alteraram com o passar dos tempos.

Isto deve-se ao facto dos jovens terem uma perspectiva de velhice, como algo longínquo, algo que supostamente nem virão a conhecer. Hoje em dia já não existe tanto diálogo na família como no tempo dos nossos pais. Na sociedade dos nossos dias a mulher conquistou uma posição diferente da aquela que tinha há umas décadas atrás e a criação de instituições de solidariedade veio preencher o espaço que a mulher deixou de ocupar em casa.

Como enfrentar:

Apesar de todas as consequências irreversíveis da velhice, esta pode ser bem enfrentada desde que durante todas as etapas da vida tenhamos criado bases para a encarar. Isto fará com que tenhamos à disposição mais defesas, por isso se torna importante mantermo-nos activos durante grande parte da vida. A criação de jovens velhos não parece ser uma boa despedida da vida activa.

O envelhecimento da sociedade é um dado adquirido e os países desenvolvidos são os que melhor o provam. Há cada vez mais pessoas com 70, 80 anos. De 1900 a 1980 a esperança média de vida cresceu de 35 para os 75 anos. Se bem que o prolongamento da vida esteja comprovado, o tempo de inactividade socioprofissional também; por isso tanto se fala de planos de velhice, reformas antecipadas, etc. A sociedade está a criar velhos antes do tempo. Todas as actividades de entretenimento fazem com os idosos se sintam tratados como crianças, mas "o

velho não precisa de ser entretido precisa sim de ser estimulado".

Consequências psicológicas:

Conforme nos afirma a Dr^a Ana Paula Vaz, psicóloga em Ilhavo, «estas pessoas, especialmente quando estão em condição de lar, entram num processo gradual de regressão em termos mentais». As perturbações afectivas são as mais frequentes alterações nas pessoas da terceira idade que acabam por se manifestar em tentativas de suicídio, insónias e habituais sintomas de ansiedade de hipocórdia, de alterações de capacidade de pensamento, de motivação, vontade e consequentemente a um isolamento social. As pessoas começam a limitar o contacto com o exterior e a viver apenas para elas. «Daqui a depressão é um passo muito curto, por isso o idoso se caracteriza como sendo alguém triste e angustiado», afirma a Dr^a Ana Paula Vaz.

Velhos no lar... por quê?

Principalmente porque a mulher já não passa tanto tempo em casa, logo tornou-se necessária a criação de um lugar onde "depositar" os idosos.

A Dr^a Ana Paula Vaz começou por dizer que «todas as vivências no lar são muito pessoais e que pouco ou nada transparece para o exterior. Os internamentos permanentes nos lares devem-se sobretudo às diferentes exigências que a sociedade dos nossos dias nos faz. São as exigências de carácter económico as principais responsáveis pelo afastamento do membro feminino de casa. Deixou de haver tempo e em alguns casos até espaço para ter o idoso em casa.

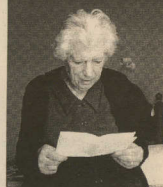
O idoso é alguém limitado e percebe-se disso; é alguém que perdeu uma certa autonomia e até de poder de decisão devido ao estado de dependência em que vive, raramente

tem peso na decisão de ir para o lar. «Para o convencer é invocada a satisfação das necessidades básicas, como a higiene e alimentação», informa a Dr^a Ana Paula Vaz. Se bem que para eles a princípio isso possa ser satisfatório, posteriormente apercebem-se da falta que lhes faz a família. É por este conjunto de falhas que os lares tentam criar actividades que permitam ao idoso ocupar a seu, tanto, tempo livre.

É muito importante não esquecer que a situação de internamento dos idosos se deve a uma nova dinâmica que a nossa sociedade conhece, desde há relativamente pouco tempo. Tendo um contacto mais próximo com esta realidade, como nós tivemos e fácil apercebermo-nos da «falsa verdade que são as soluções que os lares apresentam» conforme nos confirma a Dr^a Ana Paula Vaz. A melhor solução para este caso seria voltar a rever toda a dinâmica familiar, para como os próprios objetivos da vida em família, que neste momento se prendem com o favorecimento económico e ascensão social. Ou seja: dentro do ambiente familiar passou a não haver espaço para alguém que se torne dependente.

Ao mesmo tempo que essa pessoa se torna dependente de alguém que olhe por ela, a carência do apoio familiar também é crescente. A referência familiar é muito importante em todas as fases da vida, sempre é uma garantia de reforço e de apoio que dificilmente os lares oferecem ou poderão vir a oferecer. «É urgente a criação de um programa de consciencialização das famílias, para que urgentemente se apercebam do importante papel que desempenham na vida do idoso», afirma a Dr^a Ana Paula Vaz com alguma resignação e um quase dizer de ser tarefa impossível.

Dr^a Ana Paula Vaz terminou dizendo que «ninguém se pode esquecer que o que está nos lares são pessoas; pessoas que vivem, pensam, que têm



D. Emília Almeida

vontades e desejos». Disto tudo só há uma conclusão que se pode tirar: todo o sistema social tem de voltar a ser pensado e neste aspecto muito têm para nos ensinar as culturas orientais. Nós, cultura ocidental, temos de aproveitar as incessantes experiências que os «velhinhos» nos podem transmitir e a possibilidade de virem a preencher a lacuna dos pais em casa. Os avós são uma óptima ponte entre o presente e o passado que nós não conhecemos.

Foi neste intuito que tentámos conhecer pessoas que nos transmitissem algo de diferente para além do que conhecemos do dia-a-dia.

«Estive quase um ano em casa da minha filha»

Durante o tempo que estive em casa da sua filha, sempre se sentiu a mais. Não estava no seu canto, como se costuma dizer. Os conflitos, que sem querer provocava, não lhe agradavam. Até que, um dia, alguém decidiu, por ela, interná-la no Lar. Emília Almeida sem protestar obedeceu. Com 82 anos já nada podia fazer. O tempo não volta atrás e já sem forças não contestou. Achou ser o melhor a fazer.

Os filhos visitam-na. Um dia levaram-na a passear. «Fomos à Barca. De regresso, pela IP5, vi a minha casa, da janela avistava S. Jacinto, as marinhas e a ria que era a minha vizinha mais próxima».

Ao descrever esta paisagem, as lágrimas saltaram dos olhos de Emília Almeida. Dix ter muitas saudades daqueles tempos.

Diz que gosta de estar no lar, mas terá outra alternativa?

Não é a sua casa. Não é o seu canto.

No Lar tem algumas amigas, «poucas, só aquelas que me caem no coração, porque ninguém consegue ter muitos amigos, conhecidos pode ter muitos, mas amigos daqueles... é impossível», afirma em tom de conselho.

Tenta gerir o seu tempo para o ser tempo ocupado. Isso é típico de pessoas que tentam escapar certas coisas da sua vida. Passa a maior parte do tempo a ler e a escrever poesia.

O tempo aguçou o espírito crítico de Emília Almeida. Não poupa críticas aquilo que pensa está mal. Não se esquece de nos informar do mau comportamento de certos amigos do Lar e até da falta de compreensão de alguns empregados. Por fim, desmente: «Basta aqui ao Deus queiros». Emília Almeida já anda cega da vida. Emília é uma pessoa intelectualmente activa, com grande capacidade de retenção. Sulta nas palavras uma vontade incessante de aprender. Também ela sofreu com as alterações da sociedade, ela quis a alheia e que com alguma dificuldade, faz de conta que percebe apenas para entender as razões pelas quais ela está no lar. Até porque Emília não está economicamente dependente, mas o relacionamento familiar era difícil.

O que intrigava receia deira hira é o facto de ter decidido por Emília o que ela havia de fazer ao resto da sua vida. Como ela própria explicou seleccionou que o melhor para mim seria vir para o Lar. Emília perdeu o poder de decisão sobre a sua vida e alguém decidiu por ela o que seria melhor, talvez não para ela, mas para quem lhe fez a má.

«Vir para o Lar foi o solução»

A ida para o Lar foi um tanto conturbada. Primeiramente aconteceu e normal: um mês em casa de cada filho, mas depois algum modo de ideias e decidiu-se entre como ir para o Lar. De repente, aquele que tinha criado os filhos não podia estar em casa de nenhum pelas suas variadas razões. Ir para o Lar foi o acordo que Gustavo Santos teve de «assistir». «Antes não incomodava ninguém», reconhece com alguma amargura.

«Vim ver-me ao domingo». Apacientemente reconhece que o sistema não funcionou, mas na verdade não foi, no mundo, nem foi que conhecia com agudeza ter-se transformado em um corpo para os filhos. Uma pessoa tão activa, intelectualmente não deve aceitar com facilidade esse vir de coisas dos filhos.

No Lar fez alguns amigos, contudo que pouco pois não é muito sociável e que não gosta da muita confusão. Gustavo Santos, e tantos como ele esperam uma hora que virá mudança a todos e que intelectualmente, quando estão longe dos seus, parece estar cada vez mais próximo.

Hoje os seus contos, com o olhar de todas estas pessoas e incapacidade de compreender o que fazem ali.

Gustavo Santos é uma das pessoas que sofreu as consequências do novo dinamismo da sociedade. Sem tempo para o pai, o mais fácil em seu filho ele ir para o Lar. Lá ele está, confiante e «não dava trabalho a ninguém» como ele próprio confessa.

Gustavo vive quase em isolado

mas no Lar. Ele próprio explicou que prefere estar sozinho da que em convivência, no entanto o cérebro ainda não parou. Isso é extremamente positivo, até porque a a única forma de se manter activo. Nesses casos o pai que se sente acometido a vir a fazer alterações do conteúdo de pensamento e quanto a isso Gustavo Santos ainda está a salvo. A «boa» era visível, no seu olhar, a ansiedade e a esperança da concretização dos seus projectos. Ela



Sr. António Santo

ajuda não para de pensar.

«Vim para o Lar com a ideia de levar uma vida melhor»

António Santo é o pai de três crianças e vive apacientemente no Lar. Ele conta, por não decidir procurar um sistema onde se sentisse desajustado, acompanhado e acolhido. «A minha mulher não me compreende».

No Lar aproveita tudo o tempo que tem para conversar e passear. Nunca foi de grandes passos. «Mesmo quando estava com a família era muito raro saírem, de vez em quando iam ao Minho, à terra da minha mãe».

Ao contrário de outras pessoas, que até ao fim dos seus dias se querem sentir livres à sociedade, António Santo diz querer aproveitar o resto da sua vida para descansar. No Lar já o convívio para fazer um trabalho, já para estar ocupado, mas tem momentos sempre. Diz: «No Lar quero estar sem preocupações. Tenho o meu próprio carro e quero estar livre para poder sair quando me apetece».

António Santo tem-se bem no Lar, diz-se bem com todos e a pessoal e segue a direcção. «Fizemos o Lar com o objectivo de prender o meu tempo. Já trabalhei o suficiente, agora quero descansar. Estou bem aqui».

O testemunho dado por Santo é diferente de todos os outros. Todos sabemos que ninguém tem uma vida igual, mas o que levou António Santo a procurar o Lar não devia de ser peculiar. A incompreensão da família alienou o pai que nunca discutia das filhas e o mundo que levou, apenas para ter uma vida melhor. A vida nunca foi

deu a conhecer a plena satisfação e nunca o compenso pelo combate que travou com ela, que tantas vezes lhe barrou o caminho e que no final da sua vida lhe passou esta razão.

O seu combate, apenas por querer uma vida melhor, não foi tudo em vão. António Santo foi vítima de uma coisa chamada: «desajuste familiar», a única de família dentro de ser razão de ser. No decorrer da nossa conversa, Santo deixou escapar alguns resgates nas palavras que solta. Naturalmente dá a compreender e aceitar a tirania que o sacrifício, mas as perturbações afectivas e a mudança de um outro amigo tão coisas que escaparam através do seu silêncio.

Mas há algo que une as pessoas que estão no Lar: passaram por uma rápida solução, a mais prática, a que exigiu menos esforço humano; enfoca-se que os nossos pais ficaram para nos criar. No fim a recompensa e imensas para este pagamento é um rápido fazer de mal e a iniciar de um começo com um fim que não tarda a chegar.



Sr. Mário Sena

«Foi preciso muito para o convencer a vir para o Lar»

Mário Sena é um homem cheio de vida. Hoje no Lar todos o conhecem por Sena, o pai de António Sena. Apesar dos estranhos, Sena não pára. Não está

no Lar de livre vontade, por si estaria ainda a trabalhar, só que isso tem-lhe sido negado; dizem da «boa» aspecto trabalhar no meio urbano. Já no Lar não foi negado esse gosto. Ele sente necessidade de um trabalho. No Lar é telefonista. Aproveitou os conhecimentos que trouxe do trabalho que foi numa companhia inglesa. «Onde ainda se trabalhava com telefone de cor-lhas». Para si nem foi suficiente, mas é o possível. Não completamente conformado aceita os factos.

Mário Sena é hoje um grande contador de histórias verdadeiras, mas é também um homem sério, cheio de vontade de aventuras, com sede de liberdade cortada por uma muleta que lhe faz companhia. Notando-se muita tristeza no seu olhar e um mundo com vontade das grandes viagens. Sena diz: «Sinto-me bem aqui, mas...»

Sempre com muita vontade de criar, escreve peças de teatro para a festa do Lar, mas «A responsável pela organização dos festejos não engajou as peças que eu escrevi». Recentemente avançou com a proposta de criar um jornal para o Lar.

Com tantas coisas que a sua vida já deu, Mário Sena, pouco se sabe um homem derrotado pelas trações da vida, mas não. Assume-se como um lutador, um aventureiro, um homem muito persistente. Não são características comuns a todos. Ainda bem. Isso que faz de Mário Sena uma pessoa não especial e única, embora de diga «Há não sou nada».

As circunstâncias da vida arrastaram Sena para o Lar. Por sua vontade estaria ainda activo e a servir a sociedade. Por incapacidade de harmonia e visto Mário e Alda Sena estavam economicamente dependentes, a sua única filha, para estar com eles, teve de deixar de trabalhar. Os pais assumiram a pensão. Convindeu de que era o melhor e mas foi o solução decidiram ir para o Lar. Não passava pela cabeça de Mário Sena estar dependente de filha aos 65 anos de idade quando ainda se sentia útil e capaz, mas a realidade da vida foi mais forte que o sentimento. Sua vontade pela família sempre que possível, mas não são tantas visitas que minimizam o sentimento de inutilidade que Sena sofre ao mais próximo do seu vir.

influência

APRESENTA AS COLEÇÕES
MODA OUTONO / INVERNO

DE

Anabela Baldaque
Paulina & Figueiredo

José António Tenente
Luís Buchinho
Miguel Vieira

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 175 B - 3800 Aveiro - Tel.: 034 383197

Nacional

PCP denuncia "desrespeito" laboral

A situação dos trabalhadores no distrito de Aveiro e as questões do pacto laboral do Governo foram os assuntos em destaque na última reunião da Direção da Organização Regional de Aveiro do PCP, realizada no passado dia 26 de Setembro.

Em conferência de Imprensa, Artur Bastião da DORAV denuncia situações de escandaloso desrespeito pelos mais elementares direitos que assiste a qualquer trabalhador — o direito ao salário.

A inactivação da DORAV em relação ao incumprimento do acordo celebrado entre a Renault de Cacia e o Estado, foi, mais uma vez, o ponto alto da reunião. Segundo o PCP/Aveiro, «a Renault, até aqui perante a possibilidade do Governo e a parte de agora com a sua complicitade, continua a não cumprir o acordo celebrado com o Estado de criação de 180 novos postos de trabalho efectivos». A situação dos salários em relação aos trabalhadores da empresa têxtil A. Pereira Vidal, bem como o novo adiamento da Assembleia de Cadeiras de empresas como a Oliva, Olivel e Almagre, foram outros dos assuntos em análise.

A DORAV do PCP acusa o Go-

verno de pretender executar medidas legislativas laborais para cumprir os compromissos assumidos com as organizações de classe do patronato, nas quais se destacam a lei sobre o trabalho a tempo parcial, as alterações ao contrato de retribuição, na lei das férias, o alargamento dos contratos a prazo e o "lay-off" no trabalho nocturno.

A proposta da Segurança Social foi ainda salientada a importância de divulgar para os trabalhadores o Projecto de "Lei de Bases da Segurança Social" apresentado pelo PCP na Assembleia da República, a qual aponta medidas de defesa, alargamento e melhoria da norma de Segurança Social.

No sentido de esclarecer os trabalhadores e demais população, a DORAV realizou, ainda dia 3 de Outubro, uma jornada de informação e discussão sobre o pacto laboral criado pelo actual Governo.

Britaldo Rodrigues na liderança do PSD/Aveiro

Britaldo Rodrigues será o novo presidente da concelha de Aveiro do PSD. Os militantes da secção local foram às urnas, no passado dia 25 de Setembro, e deram a vitória ao candidato da lista "A" que angariou 184 votos. A lista "B", liderada por Pirmino Pereira, conquistou 105 votos.

Para Britaldo Rodrigues, foi "a vitória da social democracia em Aveiro". O novo líder do PSD congratula-se pela forma como vencedores e vencidos conviveram no final da votação. De resto, Britaldo Rodrigues defende a "harmonia como base para a construção do futuro, no sentido de um encontro de gerações".

Britaldo Rodrigues, que nas anteriores eleições surgiu como candidato do PSD para a presidência da Assembleia Municipal, sucedeu ao cargo de Armando Vilça. O presidente da Junta de Freguesia de Oliveira diz que o PCP está "muito confortável com a realidade e com a responsabilidade delegada pelos militantes do PSD, que consideram a melhor maneira", para Armando Vilça, "o PSD de Aveiro está no bom caminho".

Durante a campanha eleitoral,

o professor catedrático da Universidade de Aveiro apresenta como principal objectivo "construir a solidariedade e companheirismo social-democratas". A criação de um Gabinete de Estudos Concelhio e de um Conselho de Opinião constaram entre das bandeiras da campanha eleitoral do professor da Universidade. O líder da bancala do PSD na Assembleia Municipal pretende ainda comemorar condignamente o 25º aniversário do Partido. Uma das ideias defendidas por Britaldo Rodrigues aponta para a realização de uma homenagem aos fundadores do Partido: Francisco Sá Carneiro, Pinto Balsemão e Magalhães Mota.

A concelha do PSD de Aveiro conhece agora um novo figurino. Nos cargos de "vice" surgem Jorge Campino e Ruijo Madal. Carlos Lacerda Pais é o tesoureiro e Helena Gomes é a secretária. António Viegas, Filipe Fernandes Thomas, Manuel Carvalho Fernandes, Manuel Silva Pereira, Maria de Rosário Amorim e Rita Pinha e Melo são os vogais.

A tomada de posse dos novos dirigentes deverá acontecer nos próximos dias.

Internacional

Alemanha vira à esquerda com vitória do SPD

Confirmando a tendência europeia e pouco fias a 16 anos de governo de Helmut Kohl, Gerhard Schröder, novo chanceler alemão, torna-se o décimo-primeiro chefe de governo da União Europeia vindo das fileiras da Internacional Socialista



Alemanha: nova vitória expressiva que ultrapassou as expectativas mais optimistas, o SPD logrou vencer as eleições alemãs, dia 27 de Setembro, conseguindo assim resultado que, nas estimativas dos observadores alemães, se traduzia em 41,2% de votos e 340 escauteiros no Bundestag (Câmara baixa do Parlamento alemão). Pese embora o re-

sultado alcançado tenha excedido as previsões iniciais, o mesmo não foi de molde a conferir aos social-democratas uma maioria absoluta que os dispôs de lutar o apoio parlamentar a uma coligação de governo com um dos pequenos partidos que igualmente possuem o estatuto de representados no Parlamento. Quando muito aporou para o seu colégio o vermelho e o verde: para o SPD e os ecologistas, permitiram algumas dificuldades sobre aspectos essenciais da nova política alemã. As posições radicais tomadas recentemente pelo Partido Ecológico — preocupando, por exemplo, a saída da Alemanha da NATO ou a subita do preço da gasolina para 3 euros por litro (contra os 500-600) — não mascararam em absoluto o partido ven-

cedor e criam alguma incertezas nas chancelarias europeias.

Esta vitória do SPD colossais, precisamente, um ponto final na carreira política do ex-chanceler Helmut Kohl que, durante os 16 anos em que liderou o governo de Bonn, conseguiu ter a seu critério alguns sucessos dignos de relevo. Foi chamado a ser durante um tempo, mesmo as suas fraquezas no póli gético, superado mesmo Konrad Adenauer, o pai da nova Alemanha, apostou fortemente na nova Europa, venceu o dilema Paris-Bonn, mais da sua amizade com o ex-Presidente francês Mitterrand, e promoveu a unidade e a reunificação alemã — mas foi também, paradoxalmente, o primeiro chanceler que, reconhecendo-se a um novo eleitoral,

foi derrotado nos urnas. O peso de quarenta milhões de desavogados, porém, aumentou-se como determinante nos resultados eleitorais, sobretudo na Freguesia da ex-RDA onde o nível de vida continua a ser notavelmente inferior ao dos Länder do ocidente, permitindo fortemente a candidatura do CDU e dos seus aliados haviendo do CDU.

Com a vitória do novo chanceler Gerhard Schröder, passam a ser onze os Estados membros da União Europeia com governos ligados por membros da Internacional Socialista ou de esquerda, apesar os chefes de governo da Espanha, Itália, Irlanda e Bélgica não são oriundos de partidos socialistas ou social-democratas membros da Internacional Socialista.



GOVERNO CIVIL DE AVEIRO

Gabinete do Governador

O Distrito de Aveiro é actualmente considerado um dos mais importantes do País, seja pelas riquezas naturais que apresenta, pelo seu vasto e rico património histórico-cultural, seja pela indiscutível capacidade de iniciativa da sua população. Este facto deve-se ainda à sua privilegiada localização geográfica, impulsionadora do desenvolvimento e da pujança que o caracterizam.

Neste contexto, é sobejamente notório e relevante o papel da Comunicação Social, e particularmente da Imprensa Regional que, numa contínua procura de melhores níveis de qualidade e de maior rigor na informação, tem conseguido, com êxito, promover e divulgar toda a dinâmica económica e social deste espaço.

Estou certo que o "Campeão das Províncias" não será apenas mais um órgão de informação, mas sim, uma importante mais valia no âmbito, já de si especial, de transmissão dos saberes, das realidades, anseios e aspirações de todos quantos vivem e trabalham nesta bela e acolhedora região.

Quero, pois, em meu nome pessoal e no do Governo Civil, desejar as maiores felicidades à Direcção, Corpo Redactorial e Colaboradores do "Campeão das Províncias", formulando os mais sinceros votos de que este jornal venha em muito contribuir para o enriquecimento cultural e cívico da comunidade aveirense, privilegiando e dignificando o Distrito de Aveiro.

O GOVERNADOR

(Dr. Antero Gaspar de Fátima Vieira)

Da Serra da Freita ao Atlântico
e do Douro ao Bugaco,

DISTRITO DE AVEIRO

Uma realidade económica e social
dinâmica e de progresso.



VIATREZE
design

criatividade...

tendências...

design...



Acompanha o evolução dos gostos e das
tendências na divulgação do design

VIATREZE
design

Rua do Rato 13 n.º 4, (breve museu) 3810 Aveiro Tel. 334 384731 fax 334742

"Aveiro em estado de Sítio?"

Na passada Segunda-Feira realizou-se, na Sala Multiviso do Hotel Imperial, uma conferência intitulada "Aveiro em Estado de Sítio?". Tratou-se de uma iniciativa conjunta do Rotary Club de Aveiro e do Rotaract Club de Aveiro que tinha como objectivo discutir o interface entre a população universitária e a comunidade aveirense.



Assistiu no Mito da Nova Geração, a conferência foi moderada pelo Prof. Doutor Jorge Assunção e contou com a presença, como palestrantes, do Prof. Doutor António Martins, Sociólogo da Universidade de Aveiro, da D. Irmónia Franco, membro da Assembleia de Jovens de Progresso da Vera Cruz, e de Angelo Ferreira, Presidente da Associação Académica da Universidade de Aveiro.

O mote para o debate foi lançado pelo Am. Walter Rosa, Presidente do Rotary Club de Aveiro, ao afirmar que hoje ninguém desdiz benéficas que a instalação da Universidade trouxe para a cidade e para a região, mas que este facto não deve ocultar a necessidade de identificar, de uma forma séria, os problemas e os conflitos da comunidade. A Universidade instalada na cidade, uma vez mais, introduziu uma nova realidade económica e social, sendo necessário que se estabeleça um diálogo entre a comunidade local e a universidade para se fazerem ouvir as

vozes, na cidade.

Para facto, sendo incontornável, mas vantagens e desvantagens, conforme ficou exposto no debate. Entre palestrantes e participantes, generalizou-se a ideia de que a Universidade e a cidade não vivem efectivamente de costas para a cidade. O conflito que muitas vezes se verifica é parcial, sendo característico de relações entre diferentes gerações, e é, aliás, positivo. Dele resultam, ou devem resultar, sinergias entre as várias intervenções, que conduzem ao desenvolvimento da cidade e, principalmente, à melhoria das condições de vida urbana. Para isso é preciso que todos tenham consciência desta necessidade, finalizando os procedimentos necessários a este objectivo.

Para encerrar inseriu-se no programa de actividades do Conselho Directivo do Rotary Club de Aveiro para o ano em curso, sendo seguido por algumas iniciativas de que o "Campeão das Províncias" está dando a devida notícia.



NIPOCOLOR

Agora também no

FORUM
AVEIRO

Abrimos as portas para uma nova era

No entanto, ao olharmos para o passado vemos que já lá vão 35 anos de vida ao serviço da óptica.

Nunca nos cansamos de dizer que o nosso esforço é feito sempre a pensar em si. Para nós o cliente está sempre em primeiro lugar.

Por isso, investimos num atendimento personalizado, na formação



Venha ver o que mudou em 35 anos...

dos nossos técnicos, na mais moderna

claro está, em *novas e modernas*. Tudo isto porque conhecemos dos seus olhos.

Contactologia - Imagine uma lente, do tamanho e com a curvatura do seu olho. O rigor e a seriedade tem aqui uma força ainda maior. A nossa experiência nesta disciplina da óptica é exemplar. Até lhe mudamos a cor dos seus olhos — venha experimentar...

Visual - Difícil é resistir a tanta variedade. As mais modernas e arrojadas colecções, dos mais famosos designers e nomes da moda. O seu look vai mudar quando nos visitar.



constante tecnologia e, instalações. o valor



 **óptica
nascimento**

Rua Combatentes da Grande Guerra, 18-24 • Tel. 034.24252 - Fax 034.21397 • AVEIRO

"Cada rua... sua história"

A Rua dos Mercadores e os "Arcos"

Mário Duarte

R. do ARCO: A rua e o Porto de Aveiro

A Rua dos Mercadores, da freguesia da Nova-Cruz, teve um papel muito importante na vida de Aveiro, durante os séculos XVIII, XIX e a primeira metade do século XX.

A actividade comercial predominava. Tão ali que se movimenta a grande parte da população aveirense, quer para fazer as suas compras e dar os seus serviços quer para se reunir com os amigos.

A rua conservava os seus traços arquitectónicos setecentistas e evocou um dos tempos mais antigos de cada uma das diferentes designações: foi Rua dos Balões e também Rua dos Sombriões, pelo facto de ali existirem guarda-sóis e, ao mesmo tempo, semelhanças com a cultura inglesa, usavam os seus graciosos guarda-sóis e pomposos guarda-chuvas. Mostrando-se, também, conhecida por Rua do Serpa Pinto.

A entrada da Rua dos Mercadores, departado-nos para o "Arco", antiga entrada da cidade de Aveiro, ponto de encontro de uma população durante o século XIX e ainda no nosso tempo.

Na parte de baixo do Hotel Arcos, firma o famoso "Café Arcos", pertença do Sr. Américo, freguesado pelo governo da primeira metade do século XIX e constituiu um grande centro de convívio, durante o dia e a noite, quer no Verão, quer no Inverno. Nas últimas décadas, este edifício foi profundamente remodelado, tal como se mostram.

Os "Arcos" eram constituídos por duas ruas paralelas, que foram cortadas com o objectivo de chegar a rua. Na rua das arcadas estava o "Chafariz dos Arcos", entretanto removido para o outro lado do canal, perto da Caixa Geral de Depósitos.

Tal como a Rua dos Mercadores, os "Arcos" tinham como principal actividade a comércio. Encontrados desde século podiam-se-lhe encontrar, entre outros estabelecimentos comerciais, a livraria de Bernardo Torres, e "Café Casa" do Sr. Abrão, os estabelecimentos do Sr. Ricardo



Os "Arcos" em 1911.

Pereira Campos, a "Padaria Misco" e o "Café Barreca".

Nas décadas seguintes, a rua ganhava um carácter comercial de venda e o "Duarte dos Jorrais", agora situada na Rua dos Mercadores. Eram os proprietários dos "Arcos", em conjunto com a cidade de Aveiro e eram conhecidos pelo "Café Mico".

Assim, a rua dos "Arcos" ocupava

Na Rua dos Mercadores, interessa referir a placa evocativa do grande tráfego aveirense José Lúcio, que identifica o local da casa onde nasceu. Esta moradia com duas frentes toma virada para a Rua dos Mercadores, entre com a Rua de José Estêvão é uma obra de arquitectura aveirense Jaime Inácio dos Santos, da segunda década do nosso século.

A casa encontra-se sujeita a obras de recuperação, o que dificulta a sua localização por parte de algumas pessoas menos informadas.

Atualmente, na Rua dos Mercadores, e no seu lado direito, havia a chapelaria do Sr. Agostinho Carvalho dos Reis, que vendia loiças, bonés, chapéus e guarda-chuvas, bem como uma loja de fazendas, pertencente ao Sr. Avelino Laranjeira onde eram vendidas roupas de uma barbearia. Na actual Paralela Santa Joana funcionava a oficina do sapateiro Carlos e quem se passava a trabalhar para arranjar as calças.

A Farmácia Central, a única que manteve a mesma actividade comercial, pertence ao Sr. Francisco Guit.

Do lado esquerdo da rua havia a loja de fazendas do Sr. Guimaraes, bem como a loja de uma oficina de sapatos e de uma oficina de sapatos. A atual esquina com a Praça 14 de Julho, antiga Largo das Flores, havia o edifício de alto do Sr. Mendes.

Hoje... alguns problemas

Os tempos mudaram. As casas remodelaram, tal como as pessoas que nelas habitam. O comércio diversificou-se. A realidade que ali se passava para começar ou apenas desabitar as agoras

do dia-a-dia, procura agora no seu local de comércio, novos locais de convívio, como é o caso da Avenida do Dr. Lourenço Peixinho.

Comerciantes e transactores tentam alguns problemas, que exigem ser atendidos ou mesmo resolvidos.

Um dos aspectos que mais contribui para o afastamento de potenciais compradores é, sem dúvida, o dos acessos difíceis que as cheias provocam todos os anos, para além dos elevados custos causados na maioria dos estabelecimentos comerciais. Apesar de as pessoas que habitam no local, neste local, conviverem há anos com esta desagradável situação, esperam vê-la resolvida a curto prazo. A previsão atempada das cheias por parte das autoridades locais, nomeadamente, pela Protecção Civil, e uma dos aspectos finais.

Outros problemas foi que passavam de ver minúsculas, tais como a deficiência de iluminação da rua (iluminadas das candeeiros frequentemente fundidos) e a pouco poluição.

Atualmente a Rua dos Mercadores tem uma acção de remodelação e um aspecto pouco atractivo, devido às obras de recuperação da antiga "Casa de José Estêvão".

Ninguém põe em causa que esta situação prejudica os comerciantes, mas dentro das suas condições benéficas. Não podemos esquecer que a maior riqueza de uma cidade reside na preservação do seu património histórico, arquitectónico e cultural.



Os "Arcos" na actualidade.



Hotel Arcos
RESIDENCIAL

Rua da Vitoria do Castelo, 4
Tel: 234 2331 - Fax: 234 2388
4800 AVEIRO

LIVRARIA TÉCNICA

SOCORRANTE - Papelaria dos Arcos

Rua dos Mercadores, 12

Tel: 234 21328

4800 AVEIRO



LAVANDARIAS
E
TINTURARIA
Popular

LIMPEZA A SECO DÚBIA

Praga 14 em Julho, 6 - AVEIRO
R. 124 de Outubro de 1976
R. 124 de Outubro de 1976 - A - GAT - RAZAR



CASA LONDRES

LIGION LONDRES
DESCOBRIR O SA

Praga 14 em Julho, 6 - AVEIRO
R. 124 de Outubro de 1976
R. 124 de Outubro de 1976 - A - GAT - RAZAR

Rotelão

Cai a noite na cidade. Aveiro já não fica em casa.

Aveiro é, hoje em dia, e cada vez mais, uma terra de gente jovem. Inevitavelmente, a cidade, conseqüentemente, a cidade para a vida noturna. A energia e a vitalidade, características dos mais jovens, leva a uma crescente proliferação de locais de encontro e convívio. A noite em Aveiro já tem outro cor.

Paula Ventura

As noites frias, típicas de uma localidade à beira-mar, não são impedimento para dois dedos de conversa entre um grupo de amigos. Um balcão que não é de hoje mas que se tem vindo a renovar muito graças aos milhares de jovens que frequentam os estabelecimentos do centro superior.

Cerca de cinco mil, só à conta da Universidade. Basta que dois ou três estudantes decidam fazer festa uma vez por semana e a noite fica já bastante "invadida" pela natural irreverência e boa disposição de larga dezena de jovens universitários.

Mas nem sempre o "balcão faz o sucesso". Terra de breves costumes, Aveiro não se acostuma facilmente às noites que os mais novos trocam pelos dias. Aos lamentos de uns juntam-se os prontos de outros. Há quem queira dormir livre dos barulhentos que por vezes se transformam em algazarra, e os que não podem. Simultaneamente, alguns de quem os prontos dos que se acham no plano direito de se divertir sem ideias.

O ideal seria o meio-termo. Sem exageros, com certeza, todos poderiam encontrar forma de usar da sua liberdade sem colidir com a dos outros.

Ficam aqueles que não se dão ao trabalho de uma noite bem passada.

Apesar de não lá vão os seus queijos, a animação dentro da praça e regressa à cidade. A chegada do "colibri", o conhecido pôde-festa e em suas mãos os nomes de Semolina, serão, com certeza, a justificação dos mais novos para uma escapadela noturna fora - se é que estes precisam de justificação.

Depois de jantar, a noite é ainda uma criança que se desquita com o café. A hora da "bela" só lá pouca os cafés contrasta que permanecem abertos. Longe vão os tempos do "Trinco" (que que era o mais jovem ainda se lembrava) e dos mais velhos "Armadilha" e "Armadilha" de que os mais velhos pas-

san recordações. Locais de tertúlia e convívio por excelência, deboraram um vazio por esquecer. Hoje em dia, a Armada Dr. Lourenço Pinheiro é um deserto em que vão percorrendo como em suas recentes "Zig Zag" e "Zig Zag", ainda hoje ponto de encontro de gente com coisa para dizer. Para ver até quando vão resistindo ao análio dos bancos e instalá-los sempre em busca de um lugar ao sol no centro da cidade.

Em contrapartida foram surgindo vários pastelarias/países com sabor latino-americano que resistem para além dos 20 horas, mas que raramente se mantêm de portas abertas para além das 23 horas.

Por aqui o maltrato que poderá fazer é dar uma caminhada mais activa, nas ruas e algarves, a milhares de milhares de gente de jogar e desfrutar a noite (e a manhã) sempre pode dar um salto até ao Bairro ou passar no "Muro" (ou não). Não se trata de uma noite, mas de uma noite que por aqui a noite não tem medo.

As coisas mudam de figura para os lados do Bairro da Liça. Na Rua Aires Barbosa, o "Convívio" faz jus ao nome. Não haverá na cidade estudantil, que se preze, que não tenha um lugar.

Boas recordações do café que faz de sala de estudo em tempo de exames e local de descontração na época mais folgada. Os universitários não o perdem para a parte das franquias (de fazer crescer a água na boca), das americanas, piscinas, simpatias e outros pontos que representam fogueiras de fogo entre outros pontos.

Digno de referência é também o "Barbosa", na Rua Eça de Queiroz, perto da Casa Branca. É conhecido por ser um dos melhores e mais saborosos "barbancos" da cidade.

O "Palácio" é outro dos pontos de encontro dos universitários. Por ficar próximo do lado do "Barbancos" de Aveiro,

é certo por lá encontrar muitos dos amigos da nossa praça, à hora do café. Recentemente remodelado, o "Palácio" pode ter perdido algo da traça original que o caracterizava, mas mantém a fama e o proveito de ser um dos cafés mais frequentados da cidade. Pode por aqui ficar até às duas, mas também pode mudar para outros paragens.

Na Rua Eng.º Van Haff, perpendicular à Armada Dr. Lourenço Pinheiro, fica a "Piazeta", que para além de ser restaurante de comida italiana (como o nome indica), tem também espaço reservado a serviço de bar. Com uma decoração sobria e original, a "Piazeta", é normalmente ponto de encontro de gente com bom gosto. Serviço eficiente e simpático. O estabelecimento tem a sua própria cozinha e posto.

Porto da Universidade e do Hospital (especialmente há já alguns anos) sempre tem uma noite especial. As viagens não têm destino certo, mas é garantido que por lá vai encontrar muita gente bonita. Pode ser opção para um café em ambiente calmo antes das 23 horas, ou, mais tarde, para tomar um copo ao som de música e conversas cruzadas.

Com uma esplanada que aparece em tardes ensolaradas, o "Armadilha-Bar" é ponto de encontro dos estudantes da cidade. Uma noite em Aveiro obriga a uma passagem por aqui.

Depois de ter passado por várias noites, e várias descobertas, o "Armadilha-Bar" é agora "Armadilha". No coração do Bairro da Liça, é frequentado pelos que já passaram a fase "teenager" e procuram um local menos agitado. E também, muitas vezes, opção para pontos de encontro de grupos de universitários.

As voltas na Praça

Local de passagem obrigatória é também o Largo da Praça do Peixe. É



Instituto Superior de Ciências da Informação e da Administração
 Recorde-se pela Portaria 131/90 M.E. D.L. nº 231 F. Série 90/91

Av. 290 P. 1811 Aveiro Centro
 Tel. 4331340-24405 Fax. 4331340-381108
 E-mail: info@isica.pt

BACHARELATOS

 JORNALISMO
 CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS

LICENCIATURAS BI-ETÁPICAS

 COMÉRCIO INTERNACIONAL
 COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL

CONDIÇÕES DE ACESSO:

 - 12º Ano
 - Prova específica

ISCIA
 Em Novas e Modernas Instalações
 já a partir deste
 Ano Lectivo



FEDRAVE



um espaço recentemente redescoberto, a que a vida nocturna veio trazer uma "faísca de ar fresco". Livre da poluição e barulho dos automóveis, por lá se pode "jorrar" os corpos, pular de bar em bar, acenar nos olhos dos bebôes no terraço nas copeladas. As festas prolongam-se até às 2 — há-de estabelecer não sem antes procurar alguma padeira entre moças e proprietários dos bares (apoiados pelos frequentadores).

As noites de queros e queros fêz-se ao se perfumar pelas estudantes — uma grossa fatia dos frequentadores do Largo. Mas a Praça do Peixe tem uma grande vantagem de agradar a gringos e brasileiros. Não é raro ali encontrar namorados jovens e misturados inventando que lá passaram das 90. Não admira. Na Praça do Peixe, encontram-se bares para todos os gostos.

O "Bamborê" justifica o nome com uma decoração baseada em motivos tradicionais. São constantes as estipites de desenhos ou fotografias que prendem os olhos aos mais curiosos no corredor de entrada. Salvo as noites de maior catana, o ambiente recomenda-se mais para os que os gostam de conversar não será a melhor opção, já que o nível da música obriga a levantar demasiado a voz.

De lado, o "Tic'Agui" é mais recente e mais "acessível", o que mantém os seus quer quer mais confusão e menos probabilidade de encontrar lugar acatado normal — nem chega para os encontros do Bar Anal, para os menos frescos de memória, o "Tic'Agui" possui pelo bom gosto na decoração e sempre musical. Como o nome indica, há intrinsecas à disposição dos seus interiores em estípticos. É frequente surgir o improvisado na pandereta ou no acordeão, que as gargantas meladas vão acompanhando num ritmo afetuoso. São uma boa opção, se a festa ficava a festa inteira dentro, mesmo barulhento, mas familiar. A frequência é bem composta e alonga-se mais através das mesas.

O "Plan" é o mais pequeno, mas nem por isso deixa de ser animado, até porque, graças à reduzida dimensão, é mais fácil ouvir. Apesar das bebidas efervescentes e a música acessível, é normal lá encontrar um copo de "Plan" e ser para a Praça. Por aqui pode encontrar-se as mais novas e mais "exóticas".

O "Chiaro" é um dos espaços que representam com a mais vida nocturna da Praça do Peixe.

Como restaurante no piso de cima, o espaço-chefe do "Chiaro" faz frequentemente alusão à sua melhor resposta à música afetuosa.

O "Pink Bar" veio substituir a "Xiqui", mesmo na frente ao "Plan". É mais uma alternativa.

Por se tratar de espaços, é com

que por ali não há-de levar grandes encontros. Tem ainda a vantagem de um espaço ao ar livre, no piso de cima, onde sempre pode relaxar e conversar mais calmamente.

É noite e noite...

Por fora dura da noite é já possível que o estômago comente a dar tocos.

Ali, bem perto, no Café das Beirinhas pode fazer o jantar ou jantar. A "liberdade do Café" serve pratos para todos os gostos até à quarta da madrugada. Bem perto fica o recentemente inaugurado "Beirinha" que se recomenda aos adeptos do bom vinho, prático e cheio.

No que se refere a petiscos pode ainda recorrer à "Cervejaria Rostko" — membros conhecidos por "Augusto" — ou ao "Alcandora", no café do Alibi. Restam-nos com menos frequência os que se referem a fazer os melhores pratos tradicionais. Recomendam-se os "pratos no prato".

No canal de São Roque vamos encontrar um dos mais distintos bares de Aveiro e "Urgência". Como todos os estabelecimentos que contam lá vários anos de vida, o "Urgência" tem conhecido os seus bares e mesas românticas. A actual decoração alonga o espaço, mas não por isso menos agradável. Am

da da cidade, com cerca de 100 metros quadrados, o espaço é dividido em várias salas e a originalidade das bancas que servem de balcão. Também é um espaço de encontro a discoteca, foi o DJ's. Mesmo assim, é uma referência na noite de Aveiro.

No entanto, dentro do canal está o "Salpêtrio". Um espalhado de sal transformado

mente em grupos bem animados.

A mesa do ambiente entre o "Urgência" e o "Salpêtrio" fica o "Estrondo".

Alta de inovação recente, o "Estrondo" mantém o espaço de vida por dois pisos e a trapa original, mas dentro da onda "freestyle", que tem todos os estilos.

Apresenta agora um tom mais relaxado, na música e na decoração, que reconhecem uma faixa etária mais adulta. Se por lá passar não deixe de provar um "Drígion Roll", mas acerte um conselho: não exagere.

A cantina da Praça do Peixe para o canal de São Roque pode ainda ser um "Urgência" — exemplo de uma nova geração de bares, que promete um breve futuro entre os mais novos da cidade com mais movimento nocturno.

Am que os pés não doem

Depois das voltas pelos bares da preferência, a noite segue nos discotecas. Aveiro não tem, neste sentido, muito por onde escolher. Os estudantes, normalmente, sem grandes recursos, acham por melhor caminho os últimos cantinhos no Bar da Associação de Estudantes. Se não frequenta os frequentadores Académicos, é bem possível que seja também a pista. O melhor é fazer-se acompanhar de dinheiro de casa ou de um grupo de estudantes. O ambiente é o melhor de uma discoteca, mas não tem os recursos de outras, desde danças à música e preferência dos que querem de negócio com grupos musicais "comerciais".

Sempre cheio aos fins de semana, quando o ritmo em época de exames e quando os estudantes vão de fim de semana (muito de casa e sábado).

A jogar pela tradição, não resta que a "Bouça da Lua" remane as mesas académicas à quarta-feira.

Caravel por escolher, na zona de Aveiro, há pouco pela localização. Quando fica a cerca de 6 km da origem.

Conhecidos dos frequentadores de transporte de que muitos se queixam, os proprietários chegaram mesmo a ficar atentos que, gratuitamente, geram os viagens de ida e volta ao "Quatro Pólos Académicos". Uma ideia que vem conquistando adeptos. É que nem se sabe quando a Bouça de Trânsito está à espera com o bulto para seguir. Mas vale a pena.

No "Túndia da Lua", ambiente e uma festa, lá passa pela mais diversão nos seus meses perdidos o coração. Fato de uma constante e indispensável adepto. Apresenta a grande vantagem de um espaço que dá "passo para marcar". Em termos de grande afiliação é possível que a pista seja local, pouco reconhecível, mas pode sempre dar um pouco de dança ao ar livre, em ambiente sem tropical, se passar por um dos diversos bares espalhados pelos dois pisos. Há ainda, as melhores não pagam e a música fica ao melhor dos seus níveis. A grande confusão, mas também animação, é mesmo ao sábado à noite. Independent

No sábado, para os lados do Café



do Partido está a "Rua Cruz Verde". Apresenta grande vantagem

de uma localização central que não obriga a deslocação de automóvel. Durante a semana é essencialmente frequentada por estudantes ou pelos que, sem responsabilidades no trabalho seguinte, prolongam o tempo inicial nos bares pela noite dentro. O fim de semana é um mito de gente nova com os seus ritmos que já não suportam grandes alaridos.

Um balcão a todo o comprimento ocupa demasiado espaço a uma pista que se torna pequena em dias de maior afluência. No caso de se sentir muito apertado por aqui pode sempre passar ao espaço ao lado onde a música é outra, mais calma ou com sabor latino.

O Fecho da lua

É lugar-comum dizer que a noite tem uma longa inspiração.

Motivo de inspiração para poetas e outros artistas, a noite da mais cor nos seus cantos. Talvez por isso nos tornamos vulneráveis à solidão e à depressão, mas também a festa e a exuberância, e, mesmo assim, as danças. Por entre e outras coisas é frequente ser a última do dia preferida pelos namorados, apaixonados ou simplesmente, pelos que procuram um conforto para as horas menos felizes.

Aveiro é local privilegiado. Tem o e tem mais. O bar ganha outra beleza.

Uma ajuda a esta pista pode ser encontrada para comer, beber, de Viena e de Lisboa, na Costa Nova, e "Viana" é uma boa opção e prova de bom gosto. Mas outros não menos bons, é um espaço agradável onde poderá encontrar uma grande variedade. O chocolate quente recomenda-se para aquecer os corações mais desprotegidos.

Na pista da Bora, o "Opelo" apresenta uma festa para além da época escolar. Não se vê o mar, mas o ambiente é acolhedor e os funcionários primam pela simpatia. As experiências são a experiência mais a chocolate quente não lhe fica nada ruim.

Dentro o cenário, o "Salpêtrio" pode também ser uma alternativa. Há música, disposição de forma agradável, com um espaço, prova de vida a uma música calma de uma pista.

Faça o seguinte, que não não ganham. Não que, como se qualquer outra parte, a cidade não é só um local de trabalho, sendo os "terceiros" pode e deve também ser um local agradável. O local de estudo não tem tão grande como no Porto ou Lisboa, e certo, mas é também um facto que tem vindo a aumentar substancialmente nos últimos anos. Assim, por dentro e para o desporto da noite em Aveiro.

A outra face de António Sousa

No início de uma época difícil para o Beira Mar, quisemos saber se é verdade que por detrás de um grande homem está sempre uma grande mulher.

Em entrevista exclusiva com Inês Sousa, ficámos a saber que o homem que treinou a equipa de Aveiro não é uma pessoa vulgar.

Rui Graça

«Ele não queria ser treinador de futebol»

«O meu marido, quando jovem futebolista, dizia sempre que queria viria a ser treinador, que não tinha feito para isso. Acontece que anos atrás conheci de Manuel José e do João de Freitas (jornal "A Bola") e fui passando com eles que comecei a "mentar a tenda" ao Sousa.

Inferno-me, o João de Freitas fez um pedido de inscrição, o Manuel José deu um empurrinho no momento da verdade e, lá tá lá, pi o meu marido estava de tal modo envolvido na animação, que não teve argumentos para resistir.

Começou por treinar a Sanjoanense e agora treina o Beira Mar. Condição, recentemente, o curso de "nível 6", que dura três semanas, custou cerca de 170 euros e foi pago pessoalmente devido às aulas técnicas de medicina.

Mas, a grande escola do Sousa tem nome de homem — José Maria Pedrosa.

Foi com ele que o meu marido aprendeu a fazer uma equipa e é a ele que considero o "meu pai".

«Admiro-o como marido, como pessoa e como treinador»

CP: Gostava de conhecer António Sousa?

IS: Nasci em 5. João da Madeira de trabalho. Sou professora de Educação Física e sempre gostei de desporto. Conheci a Sousa quando ele era ainda jogador da Sanjoanense. Tudo começou por ser uma amizade. Brincávamos um com o outro, tinhamos amigos comuns, sempre com o futebol pelo meio, claro.

CP: O que lhe despertou mais a atenção nele?

IS: Admirei a sua humildade. Ele foi sempre uma pessoa muito simples, muito frágil, sempre conversou com toda a gente, infini, era carismático.

CP: Quem começou a iniciativa?

IS: Ele diz que foi eu. Na minha opinião, houve um interesse mútuo.

CP: Nasceram durante quanto tempo?

IS: Cerca de três anos, dois que os mais difíceis foram os dois que passei em Lisboa a estudar. Nessa altura ele escrevia-me muitas vezes e pedia-me para regressar.

CP: É um ponto?

IS: Não propriamente, mas tem muito gosto pela escrita e eu notava que a nossa separação o afectava muito. Ele conseguiu transmitir esta vontade e isto era importante para mim.

CP: E resultaram casar.

IS: Casámos no primeiro ano em que ele veio jogar para o Beira Mar, em Julho de 78. Hoje, temos dois filhos: o Ricardo, que é sócio da FC de Porto, e a Maria, de 15 anos.

CP: Falamos de António Sousa como pai.

IS: É extremamente simpático. Apesar de ser o pai, não se deixa envolver. Por vezes, é mal interpretado, porque é uma pessoa muito fechada, muito reservada, principalmente fora do círculo de amigos.

CP: É o contrário?

IS: Corrige lá mais. Posso afirmar que sou a sua "grande confidente". É a quem que confia as mágoas, os desgostos e as alegrias. É uma das coisas que se exige da pessoa com a quem partilhámos a vida.

«Gostei de saber tudo o que o Comunicação Social fez»

CP: O António Sousa é uma pessoa carismática?

IS: Gostei de saber tudo o que a Comunicação Social fez dele e dos jogos do Beira Mar. Preocupa-te a, por vezes, fica desengosto com o que é publicado, sobretudo se consideras que algo não corresponde à verdade ou que se cometeu alguma injustiça. Até chegar ao ponto de tirar notas, ele gosta de saber tudo.

CP: Falamos da pessoa; falemos um pouco do marido.

IS: (riso). Ele é atencioso, muito, presta muita atenção a tudo que chega relacionado com a vida familiar, se seja. Mas tem a preocupação de telefonar para casa.

IS: O Príncipe das Letras também da família.

CP: O futebol não o faz esquecer a vida familiar?

IS: Fora do estádio, gosto de ouvir as opiniões dos outros e aceitar as. Só das técnicas do jogo é que não abdicar, não só dele, pois tem o conhecimento de que a sua decisão foi pensada com calma e que ninguém, nenhum dos que ele conhece o planeia.

CP: Ainda recorda o jogador com saúde?

IS: Claro. Foi um jogador que conseguiu estar presente em todas as grandes provas na-



Nascida 25 de Janeiro de 1956, Inês Maria Pinho Pereira de Sousa é mulher, amiga e confidente de "João-chave" do Beira Mar. Juntamente com António Sousa e os seus dois filhos, vive em S. João da Madeira, numa bonita casa com piscina, onde a família vive no melhor dos mundos.

Depois de um longo e singular casamento, sofreu a sensação de que o mesmo também pode ser sintoma de bondade.

clonou e se tornou campeão em todas elas. Foi campeão europeu, venceu a Taça Intercontinental, criou o Campeonato Europeu, uma Mundial de 88, no México...

«Foi uma grande injustiça... o meu marido sofreu cedo»

CP: Atirava todas as metas que poderia atingir?

IS: A minha maior mágoa foi não ter conseguido atingir os 500 jogos na 1.ª Divisão: ficou a 14 jogos de diferença. Estive na época de 94/95 e foi uma grande injustiça que a Direcção do Beira Mar cometeu. Ele tinha estado morto no clube, estava em final de carreira e o treinador que veio para aí — Polycarpo — não teve discernimento nem sensibilidade suficientes para compreender que há momentos de angústia na vida de um jogador.

O meu marido foi dispensado, ainda jogava no Gil Vicente mas a época não lhe correu bem.

Sai que se tratava de um "tiro de Direcção" e que os sócios estiveram firmes, tanto que o Sousa aderiu ao Beira Mar e ali "vi" Aveiro.

Mas, na altura, sei que o meu marido sofreu cedo.

CP: Inevitavelmente, o Sousa treinador...

IS: O meu marido tem uma mania diferente de treinar. Aparentemente, tudo parece simples, ele "trina" com os jogadores e sabe que a sua disponibilidade é uma condição necessária para obter o que quer deles. Assim de cada, considera os jogadores como amigos e não subordinados. Um exemplo: se chegarem a jogar em algum lado e entrar um jogador, o Sousa não hesita em convidá-lo para a nossa mesa. É um bom avaliador de pessoas, dá muita importância ao trabalho, dá muita importância da qualificação. Mesmo em casa, trata incansavelmente o filho. Os jogadores costumam dizer que se faz necessário até "forçar a relva", o que demonstra bem a crítica e a confiança que depositamos no meu marido.



RÁDIO TERRA NOVA

FM 105

A filha

A Mara é a simpática filha do casal. Tem 15 anos, é estudante e é ambiciosa transportar uma raquete de ténis na mão direita e um cartão de jornalista, na esquerda. A sua ligação ao pai é evidente na proximidade da relação que os une.



Duas horas de entrevista... abraçados.
«Tenho mais razões de queixa da minha mãe do que do meu pai»

Mara: «O meu pai é o meu maior ídolo, não por ser meu pai mas por ser como é. Por vezes chama-me à atenção de certas coisas, mas penso que é isso, também, a função dos pais. Sinto necessidade de lhe mostrar que também tenho algum valor. Gostava de ser tenista e treino há dois anos, mas não quero que os meus pais me vejam jogar, por enquanto. Também gostava de ser jornalista».

meus pais me vejam jogar, por enquanto. Também gostava de ser jornalista».

O filho

Ser filho de António Sousa é um privilégio que se paga em tributo de responsabilidade. Aos 19 anos, Ricardo é sénior do FC do Porto, treina afincadamente para fazer parte dos 16 convocados e procura no valor próprio um futuro como o do pai.
«Em casa, raramente falamos de futebol»
Ricardo: «Já fui treinado pelo meu pai, na



Saiojaneense, e sempre senti nele um treinador exigente dentro do campo. É uma pessoa muito calculista, muito calma e consegue transmitir essa calma aos jogadores, sem se tornar autoritário. Para mim é um exemplo e um ídolo. Está a começar a carreira de treinador e, este ano, já conseguiu três pontos muito importantes. Pena que tenha sido contra o Porto».

CP: A experiência como jogador acabou por enriquecer o treinador?
IS: Sem dúvida. Tem muito mais calma; tem percepção de que não vale a pena gritar para dentro do campo, quando o nervosismo dos jogadores não os deixa ouvir uma única palavra dele. Prefere esperar pelo intervalo ou pelo final do jogo para poder falar com eles num local onde possam ouvi-lo.
CP: Como é que uma adepta do FC Porto encarou o jogo contra o clube do marido?
IS: Assim que cheguei a Aveiro, alguém me perguntou: «quem vai apoiar hoje, o FCP ou

o Sousa?». Respindi que o FCP não precisava dessa vitória para conseguir o "penta", por isso apoiou o Beira Mar.
Aliás, o Porto não tem nada a dizer, porque o Beira Mar jogou muito bem. Fiquei feliz por ter visto alguns dirigentes do FCP a cumprimentar o meu marido e a dar-lhe os parabéns, incluindo Pinto da Costa.

«Adorava ver o Sousa a treinar o FCP»

CP: Sei que conhece Pinto da Costa pessoalmente.

mente. Está fora de causa um futuro do António Sousa no FCP?
IS: Eu adorava ver o Sousa a treinar o Futebol Clube do Porto. Já falemos nisso, eu e o Pinto da Costa, mas tudo isso passou de uma brincadeira.
Penso que o Sousa pode ter uma boa carreira à sua frente mas, como ele costuma dizer: «devagar, devagarinho...»
Ainda está tudo a começar e há que ir com calma e pensar no presente.
CP: O presente é o Beira Mar, a 1.ª Divisão e uma época difícil. Pensei até, porque decidiram António Sousa ficar no Beira Mar?

IS: Ele decidiu ficar. Não é pessoa que vire costas às dificuldades sem ninguém. Pensei sempre que ele poder ir treinar noutro clube, por uma questão de prudência, porque ninguém consegue fazer milagres sem um pouco de sorte. E o Sousa não quer entrar em jogos. Prefere que todos os jogadores recebam o ordenado no fim do mês. Ele sabe que todos têm encargos e que todos precisam de dinheiro para viver. Por exemplo, se a Direcção do Beira Mar resolvesse não pe-

gar aos jogadores, tenho a certeza de que iria ter um "grande chato" à porta.
CP: O que espera dos sócios do Beira Mar para esta época?
IS: Espero que todos apoiem a equipa do Beira Mar, os técnicos e a Direcção. Haverá dias de tristeza, mas também os haverá de alegria e de vitória. Não é num dia que se chega a Roma.

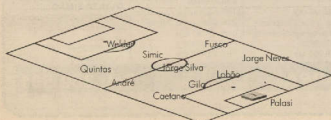


Futebol - 1.ª Divisão Nacional

Beira Mar quer dar lição aos estudantes

Amanhã joga-se, em Aveiro, o "derby" Beira Mar-Académica de Coimbra. Depois de um empate em casa contra o Vitória de Setúbal e da derrota em Trás-os-Montes, uma vitória no Mário Duarte pode trazer uma nova "alma" à equipa de Aveiro.
Durante os treinos da semana, conseguimos confirmar o espírito optimista do grupo de trabalho de António Sousa e, se a sorte ajudar as intenções, pode bem ser que "quem tem capa"... não escape.

Beira Mar - equipa provável



Vontade de vencer

Quisemos ouvir as previsões dos jogadores para o jogo de amanhã. As opiniões divergem quanto ao resultado, mas todas apresentaram um ponto comum - a vitória do Beira Mar.

Palasi	1.0
Jorge Neves	2.0
Lobo	2.0
Gila	3.1
Caetano	2.0
Jorge Silva	3.0
Fusco	2.0
André	2.0
Miguel Ângelo	3.0
Waldner	2.0
Fary	2.0
Simic	4.0
Ribeiro	2.0
Elisio	2.0
Casal	2.0
César Santos	2.1
Fernando	3.1
Rakovic	3.1
Eusebio	1.0
Quintas	2.0

Sinta-se a brincar nos braços da Ria

HOTEL MOLICEIRO

rua barbosa de magalhães, 15-17 - 3800 aveiro - portugal
tel. 034 37400 - fax: 034 37401

MILA AZUL

PROPRIEDADES

Internet: <http://www.mila-azul.pt> e-mail: mla@mla.pt

A experiência na liderança

Uma boa equipa soluciona o seu problema de habitação

FORÇA

Av. António José de Almeida, nº 1

Tel: 377 450

T1
ESGUEIRA
Em construção, 80 m²,
despensa, roupeiro
Ref: 201601542
Por: 12.400 cts

T2
AZURVA
55 m², 2 roupeiros, despensa, armários, garagem dupla
Ref: 444738F
Por: 14.100 cts

T2
ESGUEIRA
Usado, 55 m², despensa, cozinha, roupeiro, armários, wc completo, lavandaria
Ref: 55085F
Por: 18.000 cts

T2
ESGUEIRA
Usado, roupeiro, marquise, piscina, terraço, wc completo, TV Cabo
Ref: 480585A
Por: 11.500 cts

T2
S. BERNARDO
104 m², 2 vcs, cozinha, despensa, garagem dupla
Ref: 444938F
Por: 18.800 cts

T2
MATADUÇOS
Em construção, 50 m², 2 roupeiros, sala, varandas, despensa, garagem
Ref: 438058F
Por: 15.800 cts

T2
ESGUEIRA
Em construção, 100 m², cozinha, 2 roupeiros, 2 vcs, 2 varandas
Ref: 460158F
Por: 18.200 cts

T3
EUCALIPTO
120 m², 2 vcs, roupeiro, marquise, armários
Ref: 436585F
Por: 13.500 cts

T3
FORÇA
130 m², cozinha, 2 vcs, 3 roupeiros, despensa, despensa, armários, garagem
Ref: 204585A
Por: 21.800 cts

T3
S. BERNARDO
130 m², 2 roupeiros, 2 vcs, varandas, armários, garagem
Ref: 545585F
Por: 17.200 cts

MORADIA
SELA-VISTA
140 m², sala decor, 40 m², 3 quartos, 2 roupeiros, 2 lavandarias, despensa, garagem
Ref: 437585F
Por: 23.000 cts

MORADIA
POVOA DO PAÇO
190 m², área descob: 500 m², 4 quartos, terraço, 2 vcs, garagem
Ref: 423585F
Por: 23.700 cts

GAF. NAZARÉ

Av. José Botelho, nº 421

Tel: 390 280

T0
BARRA
Em construção, 48 m², sala com terraço, wc completo, garagem
Ref: 159585A
Por: 12.800 cts

T1 DPX
GAF. DA NAZARÉ
152 m², terraço, terraço, sala, lavandaria, garagem
Ref: 233585F
Por: 12.500 cts

T2
COSTA NOVA
50 m², 2 vcs, roupeiro, varanda, armários, lavandaria
Ref: 483585A
Por: 11.500 cts

T2
GAF. DA NAZARÉ
Em construção, 103 m², despensa, terraço, roupeiro, garagem de 15 m²
Ref: 203585A
Por: 15.000 cts

T2
GAF. DA NAZARÉ
Em construção, 152 m², cozinha, despensa, varandas, armários, garagem
Ref: 423585A
Por: 15.300 cts

T2
BARRA
Em construção, 90 m², terraço, 2 roupeiros, armários, despensa
Ref: 220585F
Por: 19.500 cts

T2
GAF. DA NAZARÉ
100 m², cozinha, 2 roupeiros, varanda, lugar garagem
Ref: 302585F
Por: 14.750 cts

T3
GAF. DA NAZARÉ
118 m², 2 vcs, terraço, varandas, terraço, roupeiro, lugar garagem
Ref: 227585F
Por: 15.000 cts

T3
GAF. DA NAZARÉ
Em construção, 152 m², cozinha, despensa, varandas, armários, 2 garagens
Ref: 204585F
Por: 16.500 cts

T3
COSTA NOVA
Nova, 210 m², 2 vcs, roupeiro, terraço, armários
Ref: 250585F
Por: 18.500 cts

T3
GAF. DA NAZARÉ
122 m², 2 vcs, terraço, varanda, 2 garagens, sala
Ref: 205585F
Por: 21.000 cts

MORADIA
GAF. NAZARÉ
Nova, 140 m², 3 quartos, 2 roupeiros, 2 vcs, 2 varandas, armários, garagem
Ref: 243585F
Por: 18.000 cts

ILHAVO

Praça da República, nº 12 - 1.º

Tel: 325 884/6

T0
GAF. DA NAZARÉ
58 m², wc completo, despensa, garagem
Ref: 311685F
Por: 3.500 cts

T1+1
ILHAVO
60 m², 2 roupeiros, varanda, terraço com 16 m²
Ref: 503585A
Por: 13.500 cts

T2
VAGOS
Em construção, 110 m², 2 roupeiros, sala, varanda, 2 vcs
Ref: 125585F
Por: 14.000 cts

T2
ESGUEIRA
35 m², 2 quartos, despensa, wc completo
Ref: 336585F
Por: 13.000 cts

T2
ILHAVO
100 m², 2 vcs, 2 roupeiros, 5 varandas, garagem
Ref: 857585F
Por: 18.800 cts

T2
ILHAVO
115 m², 2 roupeiros, varandas, terraço, garagem
Ref: 253585F
Por: 17.000 cts

T3
VAGOS
150 m², terraço, 4 roupeiros, 2 vcs, varandas, garagem p/ 2 carros
Ref: 127585F
Por: 16.000 cts

T3
ILHAVO
150 m², sala, roupeiro, despensa, armários
Ref: 339585F
Por: 18.750 cts

T3
VAGUEIRA
120 m², 2 roupeiros, 3 varandas, garagem
Ref: 159585F
Por: 16.800 cts

T3
ILHAVO
Pronto a habitar, 130 m², 2 vcs, terraço, 2 roupeiros, varanda, armários, garagem
Ref: 408585A
Por: 19.000 cts

T3
VAGOS
145 m², sala, 4 roupeiros, armários, sala com terraço
Ref: 403585F
Por: 17.500 cts

MORADIA
ILHAVO
Recuperada, 150 m², 2 vcs, terraço, despensa, lavandaria, armários
Ref: 193585F
Por: 18.000 cts

AVEIRO

Av. Lourenço Peixinho, nº 15 - 1.º

Tel: 380 200

T0
ESGUEIRA
35 m², roupeiro, wc completo
Ref: 502585A
Por: 9.000 cts

T1
AVEIRO
Excelente localização, 50 m², kitchenette, roupeiros, varanda, terraço, cozinha
Ref: 346585A
Por: 5.700 cts

T2
ESGUEIRA
140 m², terraço, 3 roupeiros, 2 vcs, 2 varandas
Ref: 401585F
Por: 18.300 cts

T2 + 1
MATADUÇOS
150 m², 2 vcs, 2 roupeiros, varandas, garagem, armários
Ref: 430585F
Por: 18.000 cts

T2 DPX
S. BERNARDO
Em construção, 2 vcs, roupeiros, 2 varandas, lugar de garagem
Ref: 547585F
Por: 18.000 cts

T3
AZURVA
Pronto a habitar, 110 m², 2 vcs, 3 varandas, terraço
Ref: 191585F
Por: 15.500 cts

T3
ESGUEIRA
130 m², terraço, 3 roupeiros, varanda, armários
Ref: 427585F
Por: 20.750 cts

T3
ESGUEIRA
150 m², terraço, roupeiros, 2 vcs, armários, 2 garagens, sala
Ref: 406585A
Por: 20.000 cts

T3
ESGUEIRA
117 m², varanda, roupeiro, 2 vcs, varanda, armários
Ref: 504585F
Por: 17.000 cts

T4
POVOA DO PAÇO
152 m², 2 salas, terraço, sala, 4 quartos, varanda, armários, garagem
Ref: 210585A
Por: 21.500 cts

MORADIA
POVOA DO PAÇO
140 m², 3 quartos, 2 roupeiros, sala, 2 vcs, garagem
Ref: 225585F
Por: 22.000 cts

MORADIA
QUINTA SIMÃO
Areia, 3 quartos, terraço, terraço de 2.800 m², lugar garagem
Ref: 191585A
Por: 11.000 cts

VAGUEIRA

Av. Principal

Tel: 793 184

BARRA

Av. João Carlos Reis

Tel: 360 591

Motores de pesquisa (II)

Informal

Mário Reis

O "aíou" é um dos motores de pesquisa na Internet que "fala a língua de Gálgas". Um catálogo que engloba quase tudo o que existe na net em Portugal e nos portugueses e onde a informação se encontra ordenada sob a forma de "registros" de um - construídos pelo autor do site, caderno na rede (URL) e uma breve descrição dos mesmos.

Projectado e lançado em 1996, o "aíou" apareceu um ano mais tarde actualizado e com a denominação de "aíou2". Esta versão mais evoluída apresenta características inovadoras, tais como a possibilidade de actualização de

base de dados em tempo real e a administração dos registos pelos próprios utilizadores. De salientar que, no "aíou", todos os novos registos submetidos ficam imediatamente e automaticamente acessíveis, e o facto de os próprios utilizadores administrarem os registos, assegura uma percentagem de re-

gistos desactualizados inferior ao habitual num motor de pesquisa.

Palavra-chave, hierárquica por assunto e listagem de novidades dos últimos dias, são as três formas de pesquisa possíveis no "aíou". Este dispõe ainda directos "Destinos" ao dizer de quem precisa oportunidade de negócios, grupos de discussão ou bancos de seletores.

A consulta e o registo são gratuitos, tendo a publicidade a única fon-

te de receita deste motor de pesquisa. Este pode ser feito sob a forma de banner (em rotação geral, com localização em seções temáticas na keyword, com parâmetros do "aíou") (mini-banner fixo na frame esquerda) e como desquite de registo por subscrição ou ordenação. Por curiosidade de referência que, metaforicamente, o "aíou" "produz" 700 mil páginas com publicidade.

O lançamento do "aíou" surge da necessidade da Galeria de Comunicação Global apresentar uma demonstração de capacidade técnica, no desenvolvimento de aplicações e ferramentas de software para gestão de informação online.



U2 - "Best of" chega no final do ano

Música

M.R.

A banda irlandesa U2 assinou um contrato milionário com a editora Polygram, que contempla o lançamento de três "best of". De acordo com informações avançadas pelo jornal "Financial Times", o negócio irá gerar proveitos que rondam os 50 milhões de dólares para os três álbuns, sendo considerado já um dos mais lucrativos do género.

Os dois primeiros álbuns, segundo a editora, a publicação britânica "Dot Music", serão lançados a 2 de Novembro. O primeiro denominar-se-á "The Best Of U2: Volume One 1980-1990" e é constituído por cerca de 15 faixas. Será acompanhado por um álbum de "faixas B" (crónicas menos conhecidas, que poderá aparecer no mercado como parte de uma edição limitada "double package") ou em separado.

O "Volume Two", de acordo com a "Dot",

deverá ser lançado no próximo Natal ou no ano 2001.

A edição das três compilações que estarão concebidas no contexto inicial dos U2, segundo revelou a "Dot Music". No final das negociações, o manager da banda, Paul McGuinness, declarou estar satisfeito com o acordo alcançado, admitindo, no entanto, que o pedido para a edição dos álbuns não deixou de causar uma surpresa.

Outros

Após ser vendido a um de 15 milhões de dólares em todo o Mundo e ter sido premiado com cinco Grammy's desde o álbum lançado em 1993, Sheryl Crow está agora de volta com um novo trabalho. O álbum intitula-se "The Globe Session" e é considerado a mais pessoal e intimista de todos os cantados. Sheryl escreveu e produziu as suas faixas que o compõe, num estilo musical que vai desde o rock com influências de *fini* e *blues*, às baladas de "partici corações".

Cinema

M.R.

Lusomundo a "sete dimensões" no Fórum

O dia 27 de Novembro marca a abertura de sete salas de cinema "Walter Lusomundo", no Fórum Avenue. Com capacidade para 1000 pessoas, as salas WL dispõem de lagares específicos para deficientes motores e equipamentos para deficientes auditivos. Na área de acesso aos cinemas, existe um bar, uma loja de games e um



sala de jogos. Em termos técnicos, as sete salas de cinema estão equipadas com os mais actualizados meios de som digital (SDDS e Dolby Digital - SRD), bem como cópias de grandes discasões.

Estúdio Oita

(horário: 14.30h, 16.45h,
18.00h e 21.45h)

"Gullitall"

Dois filmes realizados de "O Dia da Independência", "Gullitall" apresenta-se como um *zénão* da nova era do cinematológico. Exemplo disso são as cenas que a manobra, 95 por cento das quais foram produzidas por computador. Barulho e desordem não faltam neste filme "monstruoso". Aqui revolta no Oceano Pacífico, barcos destruídos por uma misteriosa força do mar e gigantescos e inexplicáveis pegadas no Panamá, Taiti e Jamaica, abrem as portas a mais de duas horas de acção e efeitos especiais.

Ficha Técnica

Direcção de:
Dean Devlin e Roland Emmerich,
EUA, Ge,
protagonizada por:
Matthew Broderick, Jean Reno, Hank Azaria, Maria Pinsky, Michael Lerner, Harry Shearer, Anabella Fickel e Doug Savant.

Exposições

Zéluís expõe

Zéluís tem patente na pátula, na galeria de arte "Quilera de Santo Amaro", uma exposição de pintura e escultura. «Itens de tempo sem cronologia e sem referência caracterizadoras, que se impregnam de símbolos que traduzem angústias bem humanas», refere António Peceiro. Esta é uma viagem através de um cosmos íntimo, subjectivo, saliente O.T., com percursos acústicos. As cores são redas lúas, dum mundo regente e contribuem para dar a estas composições o ritmo

harmónicas, uma seriedade que age de forma benéfica no psiquismo do espectador», acrescenta Sôphane Rey. A mostra pode ser visitada até ao dia 11 de Outubro.

O artista



Zéluís nasceu no Porto em 1957. Em 1975, partiu para Londres onde residia durante um ano, facto que viria a influenciar decisivamente o estilo artístico, fruto do encontro

com a nova pintura britânica. Em 1988 fez a sua primeira exposição individual em Lisboa, dedicando os anos de 1992 e 1993 ao projecto "Vin Ventura".

Cerâmica, pintura e escultura

A Galeria Municipal tem patente na pátula uma exposição de pintura, escultura e cerâmica, de João Cunha e Costa, Cristina Caezango e Teresa Pedrosa.

A mostra pode ser visitada até ao próximo dia 4 de Outubro, de segunda a quinta-feira, das 14.00h às 19.00h, e às sextas e sábados, das 12.00h às 23.00h.

Com anos de literatura portuguesa

"Com anos de literatura portuguesa: notas na criação literária do século XX", é o tema de uma exposição patente ao público na Biblioteca Municipal de Ovar. A mostra, que reúne os mais significativos autores contemporâneos nacionais, pode ser visitada até 10 de Outubro.

Poesia na pintura

A Galeria Morgado da Pedreira tem patente ao público até 3 de Outubro uma exposição colectiva de pintura da Niche de Artes Plásticas de Grupo Poético de Aveiro. Os 38 quadros expostos são da autoria de Lúcia Sêdois, Isabel Carvalho, Agostinho Ribeiro, Rosa Gabilho e Maria Romão.

Sport TV

Tr. Cubo
M.R.

O primeiro canal temático português, inteiramente dedicado ao desporto, está a dar já os seus primeiros passos.
A programação é variada e procura agradar a "jovens e trevas". Relativamente ao "desporto real", para além do Campeonato Nacional, a "Sport TV" apresenta, em exclusivo, os campeonatos do Brasil, Holanda, Espanha e Alemanha, bem como dos jogos da Liga Inglesa, em colaboração com a RTP.

Como "um só do futebol vivo a homens", a "Sport TV" conta

também quase todas as outras modalidades. Assegurada está a transmissão de dois jogos de andebol por semana, dois de basquetebol e um de hóquei em patins. O voleibol, futebol de campo e atletismo também já têm lugar reservado na "Sport TV", que editará semanalmente programas dedicados ao golf, ténis e râguebi e um programa diário dedicado aos desportos radicais.



A magia e espectacularidade da NBA e a WNBA (basquetebol feminino) têm já reservadas transmissões em directo no primeiro canal temático nacional.

No âmbito da informação, a "Sport TV" apresenta blocos nacionais, programas de antena, um espaço de reportagem, análise dos fatos de sessões desportivas e um espaço de grande entrevista, entre outros.

Disponível apenas em regime de televisão codificada por assinatura, a "Sport TV" transmite de segunda a sexta-feira, das 18h30 à 1h00, e ao fim-de-semana, das 11h00 à 1h00.

Outras

Discovery Channel "Ideias e Invenções"

O canal Discovery, disponível em português, tem reservado diariamente uma viagem às mais recentes "Ideias e Invenções". Pelas 15h30, os interessados encontram-se nas grandes descobertas científicas e no que de melhor se vai fazendo pelo mundo no domínio da tecnologia.

Verdadeiras "máquinas" de técnica são analisadas em pormenor, ao mesmo tempo que se tenta perceber o contexto e o que de melhor nos reserva o futuro da ciência.

Os grandes inventores são as figuras de destaque, sendo as suas mais importantes criações as mais belas que foram a história. Aqui é mostrado o caminho do progresso e o processo evolutivo na descoberta do futuro.

A Semana na TV

O Misterioso Assassínio em Manhattan (4ª feira, 7 de Outubro, às 21.55h)

Realizado por Woody Allen, "O Misterioso Assassínio em Manhattan" conta a história de um casamento e por vezes macabra, de um assassinato que um pouco mais vai revelar por sua vez e mais um complicitade de amigos, podendo por se revelar uma discreta simulação reconhecível. Woody Allen dá relações amorosas e de amizade, da vida e da morte e do amor, num filme construído como um jogo de inferências e diagnósticos cinematográficos. Tudo isto servido por um texto impetuoso, cinematográfico trabalho de direcção de fotografia - a cargo de Carlo Di Palma - e um elenco notável, de que fazem parte Diane Keaton, Anjelica Huston, Alan Alda e o próprio Woody Allen.

"Pequenas Histórias de Amor" (Estreia segunda, dia 5, às 00.15h)

"Don't find love here", é o



ritmo genérico de três comos de Gabriel Garcia Marquez, adaptados para televisão. O primeiro episódio - "Separação" - conta a história de Ofélia e José Luis, um casal de amigos que de certa feita se casam devido ao entranhe que os pais lhes colocaram sobre a sua união. José enviou uma carta a Ofélia com as instruções necessárias para a fuga, só que não soube como desenvolver. Fato ficou preso na caixa de correio até que foi descoberto e entregue a Ofélia, muito tempo depois. Apesar de estar casada, Ofélia decide ir procurar José Luis e vai ao ao não encontrar, onde se encontra, ela encontra-se em 1936.

Miss Mundo Portugal e Super Model of the World

A beleza e a magia da passarela prometem fazer "Super Model of the World" a melhor e "Miss Mundo Portugal" a melhor vez a Miss Mundo Portugal. Dois concursos virais de todo o país, prometendo encontrar as melhores modelos. Jorge Gabriel é o anfitrião da festa, com o anfitrião musical a cargo de Ricky Martin, Nek e Tro Car. Entretenido, a edição e juventude represente a SIC no dia 6, também pelas 22h00, em mais uma edição do Super Model of the



World. Um espectáculo de luz e cor, apresentado por Catarina Fátima, que abre caminho a uma noite de emoções fortes. Apesar do concurso ser transmitido apenas no dia 6, a vencedora já é conhecida: chama-se Isabel Pereira, tem 14 anos e vive em Lagos. A jovem, que se destacou entre as 20 candidatas, vai representar Portugal no "Super Model of the World", que se realiza em finais de Novembro.



Miss Mundo 1997/98

"Sétimo Céu" (Estreia sábado, dia 3, às 15.35h)

"Sétimo Céu" conta a história de um casal moderno, que luta diariamente com todo o tipo de problemas, desde os traumas de infância até aos ritos de passagem à adolescência, à medida que tentam incluir aos seus cinco filhos um senso de decisão, responsabilidade e amor. O bom-senso e humor algum são os sentidos práticos necessários para estabelecer as exigências de um casamento estável e voluntário, animado pelo presença de cinco filhos, com um grande sentido de independência.

Matt, o filho mais velho (15 anos), exige já ser tratado como um adulto, Marc, com 14 anos, vive o seu primeiro amor quando se apaixonou pelo melhor amigo da sua irmã, Lucy, de 12 anos, vive o seu crescimento cheio de amizade; Simon (9 anos), só queria ser um cão como o seu melhor amigo. Finalmente, Ruthe, o bebé da casa, é a confidente de toda a família e está sempre curioso em saber: tudo o que se passa dentro de casa.

"Sétimo Céu" é transmitido aos sábados, pelas 15h35, na TVI.

Telefones úteis

Hospital de Aveiro 378300
Centro de Saúde 378690
Pavão Médico de Aveiro 27571
Bombeiros Novos 22353
Bombeiros Velhos 22122
Ginásio Municipal 24081

Serviço Municipais 22051
Serviço Noturno (Água e saneamento) 22651
Serviço Municipal de Protecção Civil 24134
GNR 22555
PSR 22022
Burgalo de Trânsito 24209
Policia Judicial 20830

Estação da CP 24485
Centro de Atendimento a Indivíduos 243960
Região de Turismo Rota da Luz 21080
SOS - Número Nacional de Socorro 112 (chamada gratuita)
Inovações 0177950145
Proteção à Infância 117 (chamada gratuita)

SOS Criança 0177950145
SOS Grávida 0177952145
Alcoólicos Anónimos 0177162999
Linha Vida (de 24h) 01040 da 10000
0602525255 (chamada gratuita)
Famílias Anónimas (dos 14000 às 16000)
0145380799
excepto aos sábados e domingos



RESTAURANTE Abílio Marques (Abílio dos Prazeres)

CASAMENTOS
BAPTIZADOS
FESTAS
E J.C.
Frango de Churrasco
Leitão à Bairrada
Arroz malandão

BONSUCESSO - ARADAS - 3810 AVEIRO - TELEF. 23457 - FAX 381412

CANAL MIA

CANAL MIA - Televisão de Vozes Acrescentadas, Lda.
Av. Dr. Lourenço Falcão, Ed. Delta, nº 18-20 - 3800 AVEIRO
Tel. 034 28293 - Fax. 034 27406



No dia
29 de Setembro
a partir das 13.15h,
junte-se a nós na festa
de inauguração
do Forum Aveiro

bibRIA



FORUM AVEIRO

O Centro de todas as Emoções

No Forum Aveiro todas as emoções são possíveis. Sinta-se alegre como uma criança, no local perfeito para o lazer e para a diversão. Sinta-se em família, no coração da zona comercial tradicional de Aveiro. Sinta-se ecológico, num espaço ancorado à beira-mar, em plena harmonia com o ambiente. Sinta-se moderno e veja a sua cidade renovar-se com inúmeras lojas de primeira qualidade. Deixe-se levar pelas emoções fortes, no primeiro grande Centro Comercial de Aveiro.

86 Lojas - 7 Salas de Cinema - Área de Restauração - 980 Lugares de Estacionamento